atos

do conselho geral

ano LXXVIII julho – setembro 1997

nº 360

órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos
do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 360
ano LXXVIII
julho-setembro
1997

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 P. Juan E. VECCHI **Carta às Voluntárias de Dom Bosco, salesianos e aos grupos da Família Salesiana por ocasião do 80º aniversário do início do Instituto**	3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 P. Antonio DOMÈNECH **A animação da Comunidade Educativo-Pastoral**	40
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	*Não constam neste número*	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor	50
	4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais	59
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Estréia 1998	85
	5.2 Decreto sobre a heroicidade das virtudes da Serva de Deus Eusébia Palomino	85
	5.3 Novo Bispo Salesiano	87
	5.4 Nomeação Pontifícia	88
	5.5 Nomeação do novo Delegado Central dos Cooperadores Salesianos	89
	5.6 Irmãos falecidos	90

Tradução: *P. José Antenor Velho*

Editora Salesiana
Dom Bosco
Rua Dom Bosco, 441
03105-020 – São Paulo – SP
Fone: (011) 277-3211
Fax: (011) 279-0329
Telex: (011) 32431 – ESPS BR
E-mail:sdbmooca@salesianos.org.br
Home page: http://www.salesianos.org.br

CARTA ÀS VOLUNTÁRIAS DE DOM BOSCO, AOS SALESIANOS E AOS GRUPOS DA FAMÍLIA SALESIANA POR OCASIÃO DO 80º ANIVERSÁRIO DO INÍCIO DO INSTITUTO

Introdução - As novidades do Espírito de Deus - O ministério do Reitor-Mor - A salesianidade do Instituto - Um dado que interpela os Salesianos e a Família Salesiana - A secularidade consagrada - As originalidades da secularidade consagrada - A consagração qualifica a secularidade - A secularidade "define" a consagração - A missão dos seculares consagrados - Uma espiritualidade salesiana original - Conclusão.

Roma, 24 de maio de 1997
Festa de Maria Auxiliadora

Queridos Irmãos,

As visitas a diversas partes da Congregação fizeram-me ver o interesse de Inspetorias e comunidades locais pelas orientações do CG24. Em alguns lugares ainda se está numa primeira aproximação, enquanto em outros já vão sendo indicadas linhas concretas de animação às comunidades educativas pastorais, à Família Salesiana e ao Movimento Salesiano.

Convenci-me também da fecundidade desses três âmbitos de trabalho, que nos consentem agregar numerosos leigos, fazer fru-

tificar o que eles trazem como vocação, capacidade profissional ou afinidade com o nosso espírito e torná-los co-responsáveis pela missão salesiana através de processos formativos adequados.

Relevo, particularmente, que a Família Salesiana, sobre a qual já tive a oportunidade de escrever-lhes, vai-se consolidando através do crescimento de cada um dos grupos e da atenção ao conjunto. São dois movimentos simultâneos. Cada grupo é chamado a expandir-se incorporando novos membros, a reforçar-se em seu interior com um programa de formação, a tornar-se autônomo nas iniciativas apostólicas e na organização. De outra parte, em seu conjunto, favorece-se a comunicação, estabelece-se uma coordenação de acordo com as vantagens e exigências concretas, sem esquemas rígidos, oferece-se apoio recíproco, aprofunda-se a espiritualidade comum.

Justamente nessa perspectiva de ajudar cada grupo a crescer, e tendo em vista o conjunto, pareceu-me conveniente oferecer-lhes o texto da carta que escrevi às Voluntárias de Dom Bosco, a pedido delas, por ocasião do octogésimo aniversário de fundação do seu Instituto.

Será bom, dizia-me, que toda a Família conheça melhor o Instituto, que conta no momento com quase 1.300 membros, 150 grupos e subgrupos, espalhados por 44 nações, e que pode ainda expandir-se por muitos outros países, onde já estão trabalhando outros grupos da Família espiritual. E, ao mesmo tempo, uma reflexão sobre a sua identidade ajudará a nós Salesianos e a toda a Família a entender melhor uma das dimensões da nossa missão: a laico-secular, que justamente neste sexênio nos propusemos a assumir com decisão, sobretudo no que diz respeito às conseqüências práticas.

A carta deverá trazer, também, conseqüências práticas sobre a assistência espiritual que, conforme os nossos Regulamentos (cf. art. 40), devemos dar às VDB e que no momento apresenta-

se com exigências novas devido à situação do mundo e o momento vivido pela Igreja.

Confio, pois, a presente carta, à vossa leitura atenta, também como agradecimento ao Senhor e como testemunho de afeto para com nossas irmãs Voluntárias. Ela diz respeito ao nosso carisma, ao nosso espírito, à nossa missão e à nossa Família.

* * *

Caríssimas Irmãs em Dom Bosco,

Fui convidado, logo no primeiro encontro com o vosso Conselho Central, a escrever uma carta em que, a partir da ocorrência dos 80 anos do início do Instituto, pudesse oferecer um estímulo ao caminho de renovação que empreendestes à luz do Concílio Vaticano II.

Realizo agora o vosso desejo, com muito prazer. Ele vem após a reflexão do CG24 dos Salesianos, que quiseram aprofundar o sentido da participação e da comunhão no espírito e na missão de Dom Bosco com os leigos, cuja vocação é marcada pela índole secular, e vós representais para nós uma categoria privilegiada de seculares, como um ponto de fusão e encontro entre a experiência dos religiosos e a dos leigos.

A carta dá-me a ocasião de repensar o significado e o valor do carisma salesiano vivido na secularidade consagrada e de colher, na memória de um fato que poderia ser considerado apenas de calendário, um evento de graça que chama todos os membros da Família Salesiana a uma tomada de consciência e a um empenho renovados.

Não gostaria de repetir coisas até muito conhecidas por vós, que com muita atenção procurais traduzir no concreto da vida. Pensando, porém, nos vários grupos da Família Salesiana, pare-

ce-me oportuno retomar algumas afirmações que já são patrimônio adquirido da Igreja e deveriam fazer parte da nossa comum visão e mentalidade.

Representais, como Instituto Secular, um fenômeno característico na Igreja. Deter-se na consideração dos aspectos que constituem a vossa novidade e as raízes da vossa originalidade ajudará a sermos todos nós mais conscientes e mais fiéis à vocação salesiana.

1. As novidades do Espírito de Deus

A vossa vocação à consagração na secularidade toma forma no contexto histórico e eclesial da nascente pós-modernidade.

A humanidade encontra-se numa virada crucial da própria história, caracterizada por muitos sinais positivos e igualmente ambíguos. Entre eles emerge a tendência de pensar que possa bastar a si mesma e não tenha por isso necessidade de Deus e do sacramento da Igreja na construção e no desenvolvimento da própria vida. Assistimos a um divórcio perigoso entre progresso técnico científico e fé no Deus vivo, que é relegada ao privado.

Afirmava-o Paulo VI, n. XXV da *Provida Mater*: «O problema mais grave do desenvolvimento presente é o da relação entre ordem natural e ordem sobrenatural»[1].

Somos interpelados insistentemente pelos sinais dessa tendência. De um lado, eclipsa-se a referência religiosa em muitos ambientes da vida pública e social; de outro, observa-se uma tendência a experiências vagamente espirituais que comportam uma fuga da existência concreta.

A Igreja, por sua vez, deteve-se com particular atenção sobre o caminho da vida consagrada, reconhecendo as várias formas em que já se exprimiu e a sua abertura a novas realizações ainda

[1]Paulo VI no XXV da *Provida Mater*

não imaginadas. É a novidade do Espírito que se faz presente em todo tempo.

A consagração secular representa uma dessas novidades cujos sinais a Igreja não deixou de perceber e discernir[2]. Conheceis as etapas fundamentais porque as haveis acompanhado com envolvimento pessoal: desde a *Provida Mater* (1947), ao primeiro Congresso Internacional dos Institutos Seculares (1970), até à Exortação Apostólica *Vita Consecrata* (1995) e à celebração dos 50 anos da *Provida Mater* (1997). Sabeis avaliar também a riqueza das indicações que lhes foram oferecidas pelos Sumos Pontífices, de Pio XII a João Paulo II.

O vosso Instituto acompanhou com decisão o caminho de renovação desejado pelo Concílio e soube aprofundar nas Assembléias Gerais os vários elementos constitutivos do carisma.

Após o reconhecimento pontifício do Instituto (7 de agosto de 1978), vivestes a reformulação das Constituições com profundidade e riqueza de espiritualidade.

A beatificação do P. Filipe Rinaldi (1990) deu novo impulso à vossa renovação, acompanhada pelo Reitor-Mor P. Egídio Viganò, que vos esteve paternalmente próximo com a palavra e a simpatia, com a reflexão e a orientação prática.

Entretanto expandiste-vos em novas regiões e o vosso número aumentou sem interrupção, enquanto solidificáveis a vossa organização para a animação e vos dáveis eficazes instrumentos para a formação. O vosso Instituto apresenta-se hoje numeroso, bem fundamentado e fecundo em vocações, capaz de autonomia.

A atual situação religiosa e social torna mais urgente considerar quem sois e como vos colocais na Igreja e na Família Salesiana.

Reconhecemos todos que há (para usar as palavras de Paulo VI) «uma produção ininterrupta de novas pérolas, um florescer

[2]cf. VC 10

insuspeito de iniciativas de santidade»[3] na Igreja e, de nossa parte, na Família de Dom Bosco. E sentimos que é bom para todos tomar consciência disso.

2. O ministério do Reitor-Mor

Leio das vossas Constituições: «A fundação, o projeto de vida, a tradição inserem o Instituto no âmbito da Família Salesiana e como parte dela foi reconhecido oficialmente.

O Instituto vê no Reitor-Mor dos Salesianos, o sucessor de Dom Bosco, o pai de toda a Família, aquele que é chamado a promover entre os vários grupos e membros a unidade de espírito e a fidelidade na missão comum»[4].

Por força da consciência comum de uma paternidade que deriva de Dom Bosco e na fidelidade à missão que me foi confiada como guarda e promotor do espírito salesiano, em harmonia com as diferentes realizações da vocação salesiana adentro-me nesta reflexão sobre a secularidade consagrada.

Fá-lo-ei colocando-me a partir de perspectivas múltiplas e complementares: a Família Salesiana em sua globalidade, a originalidade do Instituto secular das VDB, a relação das Voluntárias com a Congregação, o espírito salesiano em seus diversos matizes conforme o Grupo e outras semelhantes.

O estilo da presente carta quer ser fraterno e orientador. Unirá, por isso, contribuições de reflexão e estímulos de orientação.

É uma carta dirigida a vós, caríssimas Irmãs; mas oferecida a uma atenta leitura a todos os Grupos da Família Salesiana. Contribuirá, espero, para o enriquecimento recíproco mediante o

[3]Paulo VI aos representantes gerais dos Institutos Seculares, 20 de setembro de 1972

[4]Const. VDB 71

conhecimento e a comunicação dos dons de cada um. Isto desenvolverá o espírito de Dom Bosco que compartilhais e enriqueceis com uma realização original.

O acontecimento dos 80 anos de fundação do vosso Instituto torna-se assim um evento de graça e de fidelidade que envolve todos nós da Família.

3. A "Salesianidade" do Instituto

Muito foi dito e escrito a respeito. Condensastes a sua substância no artigo 5 das Constituições: «As Voluntárias vivem sua vocação assumindo o carisma salesiano que as qualifica na Igreja e no mundo.

A caridade pastoral, núcleo central do espírito de Dom Bosco, torna-as particularmente sensíveis e abertas aos valores humanos e evangélicos que o Santo hauriu do coração de Cristo.

Como Dom Bosco confiam totalmente em Maria, porque sabem que Ela continua na história "sua missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora dos cristãos"»[5].

Poderia parecer supérfluo deter-se neste ponto da vocação da VDB, levando-se em conta a vossa origem e o vosso desenvolvimento. Entretanto, creio interessante dirigir ainda uma vez a vossa atenção sobre ele, embora de forma breve, porque está na raiz da vossa originalidade entre os Institutos seculares e constitui uma expressão típica no próprio interior da Família salesiana.

Vós mesmas definis a salesianidade «qualificante na Igreja e no mundo»[6]. Fazeis dela o sinal distintivo: os outros reconheçam em vós a raiz salesiana. A vida demonstre a ligação que tendes com a realidade salesiana, para que o pensar e o agir, as

[5]Const. VDB 5

[6]Cf. Const. VDB 5

opções e os critérios, as palavras e os testemunhos da vida exprimam e difundam, na Igreja e no mundo, o espírito salesiano.

O P. Egídio Viganò, na carta que vos endereçou em 1979, recordava que «a salesianidade não é um acréscimo à vossa consagração, mas a substância mesma que a constitui e faz viver».

Isso significa que a consagração que viveis ou encontra manifestação em alguns valores típicos da vida evangélica vivida no espírito salesiano, ou não pode ter a relevância que a Igreja exige com o reconhecimento oficial dado por ela.

Rapidamente e com uma expressão talvez um tanto sintética, gostaria de recordar-vos: a vossa santificação ou é salesiana ou não é.

Essa é a "qualificação" de que fala o artigo constitucional. Ela não reduz os espaços e não descolore a vivacidade do ser secular. Pelo contrário. Sustenta, vivifica e orienta o caminho das pessoas que vivem no século com a radicalidade típica de uma consagração.

O sucesso está para vós na harmonia das dimensões que quereis compor, ao redor e em força da salesianidade.

A discrição nada influi nesse ponto. Podeis ser conhecidas e podeis manifestar-vos abertamente como discípulas e seguidoras de Dom Bosco em vosso compromisso de santidade.

4. Um dado que interpela os Salesianos e a Família Salesiana

A reflexão sobre a salesianidade que vos distingue faz-me perguntar: o Instituto das Voluntárias é suficientemente conhecido pelos meus Irmãos e por todos os membros da Família Salesiana?

Não se trata de uma questão retórica. Algumas expressões que ocorrem em nossas comunidades e grupos, que apresento de forma simplificada, evidenciam dimensões do problema e interrogações que não podem ser descuidadas.

Para alguns, a vossa identidade não é clara. Vêem-na como à metade do caminho, entre a das Irmãs e a dos leigos, porque destituída de sinais visíveis de definição! Isso explica, provavelmente, a sua dificuldade em falar da vossa vocação.

A outros, a discrição causa dificuldade. Parece-lhes que vos obriga a um difícil exercício de presença-ausência, que vos leva a formas de evangelização pouco incisivas e reduz as possibilidades vocacionais.

Outros, enfim, colocam-se a questão sobre o vosso envolvimento real na sociedade secularizada para propor caminhos evangélicos a tantos irmãos e irmãs que, imersos no consumismo, perderam o sentido da vida. Pensam ser a vossa presença mais natural à Igreja que ao ambiente secular.

Existindo essas interrogações, isso poderia significar que também nós salesianos devemos conhecer melhor a efetiva identidade do Instituto secular, tanto no interior como fora da Família Salesiana. Espero pois que esta carta tenha uma continuidade de reflexão nas comunidades dos Salesianos.

A vocação salesiana precisa de muitas expressões, capazes de entrar na vida cotidiana, com originalidades diversas: a das Voluntárias é típica e significativa pela harmonia entre a opção da evangelização e a inserção nos contextos humanos ordinários. Existem, portanto, espaços próprios e formas singulares de presença e de intervenção.

5. A secularidade consagrada

Vós VDB sois salesianas, portanto, e uma característica vos distingue: a secularidade consagrada.

Colocais muito oportunamente, em vossa IV Assembléia geral, como fundamento da reflexão sobre a secularidade consagrada, o mistério e o critério da Encarnação. A partir dessa pers-

pectiva podem-se reler o sentido da consagração secular e a espiritualidade que deve apoiar a vossa vida.

Considerando quanto vós mesmas já oferecestes às vossas Irmãs, indico alguns passos ulteriores a serem dados no desenvolvimento da vocação de uma VDB.

Percebo, desde o início, que são muitos os problemas ainda em aberto sobre a consagração secular. Exemplo simples mas imediato é o uso indistinto ou preferencial das expressões "secularidade consagrada" ou "consagração secular". Existe um matiz não destituído de importância no modo diverso de exprimir-se.

Não é minha intenção enfrentar todos os problemas, nem considerá-los em seus vários aspectos, o que comportaria um amplo tratado de teologia, direito, espiritualidade. Coloco-me mais da parte da Família Salesiana, para ajudá-la a compreender; e da vossa, para encorajar-vos a realizar plenamente a vossa vocação.

É preciso reconhecer que a secularidade (e conseqüentemente a secularidade consagrada) é um estado de vida em contínuo movimento. Encontramos todos os dias, com efeito, situações instáveis no campo da família, da economia, da vida social, das opções políticas, enfim, do empenho humano.

Existem, porém, alguns pontos de referência definitivamente adquiridos. Um texto do *Perfectae Caritatis* evidencia o significado e a orientação dos Institutos religiosos. «Os Institutos Seculares, embora não sendo institutos religiosos, comportam contudo uma verdadeira e completa profissão dos conselhos evangélicos no mundo, reconhecida pela Igreja. Tal profissão confere uma consagração a homens e mulheres, leigos e clérigos que vivem no mundo.

Por isso, tendam antes de mais nada a doar-se totalmente a Deus na perfeita caridade, e os mesmos institutos conservem a

identidade própria e a índole especial, a secular, para ser capaz de exercer o apostolado eficazmente e em todos os lugares, no mundo e a partir de dentro do mundo, para cujo exercício eles surgiram.

Saibam, contudo, que não poderão cumprir tarefa tão importante, se seus membros não receberem uma formação nos assuntos divinos e humanos que os tornem fermento no mundo para o vigor e o crescimento do Corpo de Cristo. Os superiores procurem por isso dar seriamente aos seus membros uma instrução sobretudo espiritual e desenvolver ulteriormente a sua formação»[7].

A longa citação serve-me para reafirmar as coisas fundamentais queridas e expressas pelo Concílio, cuja real importância não foi ainda assimilada por todos. Deter-nos em comentá-las servirá para solver as interrogações às quais aludimos.

Uma índole própria

O texto conciliar afirma que os Institutos Seculares não são institutos religiosos. Existe aqui uma distinção capital: a vida consagrada secular constitui um "tipo" diferente da vida consagrada religiosa.

«Vós, dizia Paulo VI aos Institutos Seculares, enriqueceis a Igreja de hoje com uma particular exemplaridade em sua vida secular, vivendo-a como consagrados; e de uma particular exemplaridade em sua vida consagrada vivendo-a como secularidade»[8].

A exemplaridade nas duas vertentes pede uma atenta consideração. A secularidade não é um indício, uma condição sociológica exterior de vida, nem apenas um conjunto de atitudes interiores, mas é conteúdo da consagração e da espiritualidade.

[7]PC 11

[8]Paulo VI aos responsáveis gerais dos Institutos Seculares, 20 de setembro de 1972

A consagração, por sua vez, não representa um fator santificante acrescentado, mas mergulha no sentido da secularização e exprime a alma de todo Instituto secular enquanto não apenas "colocado", mas encarnado no mundo.

A consagração, a partir dos membros dos Institutos Seculares, é completa e verdadeira

É uma consagração moralmente perfeita, na medida do dom de graça comunicado a cada um, tanto quanto os demais tipos de consagração. Não é de proporção reduzida, de segunda ordem; e nem sequer é parte de uma vida religiosa "ampliada", como se fosse um seu exemplar aclimatado. Não é nem mesmo uma derivação dela. O Espírito não se repete.

É uma consagração original que se exprime no âmbito de uma instituição nova. É completa, porque consente o dom total de caridade para com Deus e para com homens, que a faz ser autêntica apesar de certos indícios mundanos.

Trata-se de uma vida evangélica, caracterizada não pela separação exterior, psicológica ou espiritual do mundo, mas pelo livre desenvolver-se dos conselhos evangélicos no coração das realidades do mundo, em vista da total oferta a Deus e da salvação dos homens.

Enquanto tal, a vida consagrada na secularidade percebe a necessidade espiritual do mundo em que está inserida e assume as aspirações mais verdadeiras e profundas do mundo; mas apresenta também uma escala de valores alternativos aos propostos pelo mundo fechado em si mesmo. Critica, pois, com o testemunho e com a atividade, a situação bloqueada em que o mundo vive freqüentemente; torna-se, silenciosamente, modelo inspirador para os indivíduos e a sociedade.

A consagração dos membros dos Institutos Seculares é "secular", ou seja, vivida no meio do mundo

Houve quem colocasse em dúvida a possibilidade de uma consagração secular. Provavelmente porque não consideram corretamente o sentido da consagração, como doação de caridade.

A caridade adapta-se e é capaz de penetrar a criação inteira. Ela pode ser vivida em qualquer estado de vida, em cada ambiente social. Pode chegar ao seu pleno florescimento, mesmo permanecendo em contato com a realidade mais material ou corporal do mundo.

É verdade que algumas condições são necessárias. O Evangelho enuncia-as e a experiência da Igreja explicita-as. Mas entre elas não está a clausura ou a necessidade de recopiar a vida religiosa.

A plenitude da caridade surge como uma parábola, narrada pelo Espírito Santo no tempo da Igreja, nos tempos dos homens, através de modalidades continuamente novas.

Esse aspecto representa na verdade um ponto de difícil conversão, também em nossa Família Salesiana, para quantos não conhecem diretamente os Institutos Seculares, ou não estão suficientemente abertos à ação do Espírito que "sopra onde quer".

Os membros dos Institutos Seculares podem ser homens e mulheres, leigos e sacerdotes

A determinação não é secundária. Poder-se-ia aprofundar os quatros acenos ligados à diferença de gênero e à colocação diversa na Igreja, perguntando-se por que se quis explicitar esse elenco.

A conclusão fundamental é que a consagração secular constitui "a índole original comum", assume todas as diversas condições ou traços numa síntese particular, enriquecendo-as e enriquecendo-se com elas.

Não aprofundo o tema da consagração secular feminina, que vos diz respeito diretamente. Poderá ser considerado em outro momento.

Quero recordar, porém, nesta circunstância que, em harmonia com as Voluntárias de Dom Bosco, tiveram início os "Voluntários com Dom Bosco". Trata-se do início de um Instituto secular masculino, que vive no momento em diversos Países do mundo salesiano e está crescendo tanto numericamente quanto em qualidade de presenças. É um verdadeiro dom do Senhor!

A experiência que a Congregação tem com as VDB servirá para chegar a um bom desfecho também com os Voluntários CDB.

Essas categorias todas têm uma condição comum: a consagração vivida na condição secular e a secularidade assumida até à consagração.

A secularidade é a característica dos Institutos Seculares

A imagem que descreve a sua presença e ação é a do fermento. Falando dos seculares consagrados, assim exprimia-se Pio XII: Vivem no meio do mundo, o seu apostolado é feito com os meios do mundo, a sua ação é voltada para a santificação do mundo, e atuam no mundo como fermento; toda a sua vida é apostolado e deve traduzir-se em apostolado[9].

A secularidade que é própria da vocação de cada um configura os próprios Institutos. A sua forma de estar no mundo é a do fermento na massa. Inútil pedir-lhes maior visibililidade. Neles, a profissão não comporta formas organizadas de fraternidade em que se expresse uma nova pertença. A obediência não determina um lugar ou tipo de trabalho apostólico, e a pobreza

[9]Pio XII, *Primo Feliciter*

não implica a renúncia pessoal aos bens e aos ganhos. A castidade, que exprime a opção pelo amor a Deus e aos homens, é vivida numa forma adequada, que mais suscita perguntas do que manifesta de imediato uma opção religiosa.

O ser fermento reveste toda a existência de cada um e conforma o projeto do Instituto.

Sua finalidade é dúplice. De um lado, a santificação do mundo através da presença cristã, expressa na forma radical da vida consagrada, consciente e operante. De outro, a imersão no mundo e, por assim dizer, a atuação a partir de seu interior, também para o fortalecimento e crescimento do Corpo de Cristo.

Os leigos são um fermento no mundo. Os Institutos Seculares são-no também na Igreja que vive no mundo. Sua missão particular é animar o laicato, se o Instituto é leigo; o sacerdócio, se os seus membros são sacerdotes.

Os responsáveis dos Institutos Seculares têm uma tarefa primária e quase única: a formação espiritual dos membros

Aos responsáveis não compete dirigir o apostolado do Instituto, como fariam os superiores religiosos. Eles não podem pensar em dispor das pessoas para solicitar-lhes tarefas pastorais numa estrutura comunitária; deverão deixá-las onde Deus as colocou, para que se tornem centros de irradiação no mundo e entre o povo.

A pobreza de estruturas materiais serve para permanecer na discrição apostólica, própria dos seculares consagrados.

Os responsáveis, livres das preocupações de organização apostólica, dedicam-se à formação dos membros. Estes devem ser habilitados a viverem de forma plena e eficaz o apostolado ligado à própria atividade profissional e ao contexto sócio-cultural em que se exprime. Aí está a força do fermento.

6. As originalidades da secularidade consagrada

Existem dois aspectos inseparáveis em vossa vocação: a consagração e a secularidade. Eles não estão justapostos ou ligados de uma maneira qualquer, mas mutuamente compenetrados.

Ora, é iluminante perguntar: por que "qualificar" a secularidade dos Institutos seculares com o termo "consagrada"?

E por que "definir" a consagração dos Institutos Seculares com a especificação de "secular"?

A aproximação dos termos faz brotar uma quantidade de questões e abre outras tantas linhas de reflexão.

"Qualificar" significa, de fato, potencializar, levar ao sentido mais verdadeiro, extrair quanto existe de bom numa realidade, melhorar. "Definir" sublinha também os limites em que se mover; esclarece modalidades de vida, conteúdos de espiritualidade, formas de ação.

A reflexão ajudará os Grupos da Família Salesiana a viverem algumas características da comum vocação salesiana. Evidenciais, com efeito, realidades que interessam a todos nós e que cada Grupo é chamado a assumir conforme a própria identidade.

6.1. A consagração "qualifica" a secularidade

As afirmações do Magistério da Igreja são numerosas e constantes no apelo ao compromisso da secularidade aos Institutos Seculares.

«"Secularidade" indica a vossa inserção no mundo, dizia Paulo VI aos responsáveis gerais dos Institutos Seculares. Ela não significa apenas uma posição, uma função, que coincide com a vida no mundo, exercendo um trabalho, uma profissão "secular". Deve, antes de tudo, significar a tomada de consci-

ência de estar no mundo como lugar de responsabilidade cristã que vos é próprio»[10].

Essas palavras evidenciam aquisições conciliares de grande interesse que estão na base da experiência da secularidade vivida até à consagração. Especifico algumas delas.

A bondade do mundo

A afirmação leva-nos a uma renovada visão da realidade secular em que estamos todos inseridos.

"Mundo" tem muitos significados.

Alguns biblistas contam bem nove sentidos diversos com que o termo retorna na linguagem da Escritura. Não nos interessa enumerá-los todos.

Seja entendido nesta sede segundo o significado delineado pela *Gaudium et Spes*: «(O mundo é) a inteira família humana no contexto das realidades em que vive; o mundo que é teatro da história do gênero humano, e traz os sinais de suas lutas, derrotas e vitórias, o mundo que os cristãos crêem criado e conservado na existência pelo amor do Criador, o mundo certamente colocado sob a escravidão do pecado, mas pelo Cristo crucificado e ressuscitado, com a derrota do maligno, libertado e destinado segundo o desígnio divino a transformar-se e a chegar à sua realização»[11].

O termo "mundo" refere-se a todas as realidades que constituem o viver cotidiano, a trama de relações que se estabelecem entre as pessoas: relações de geografia, isto é, de vizinhança e de território; relações de história e de cultura, construídas juntas

[10]Paulo VI aos responsáveis gerais dos Institutos Seculares, 20 de setembro de 1972

[11]CG 2

com esforço e das quais se usufrui, no bem e no mal; enfim, relações sociais que dão origem às nossas cidades.

Com razão, gostais de dizer, vós seculares consagrados, que «seculares se nasce». E isso porque nascemos "humanos" inseridos no século.

A bondade a que se faz referimento evidencia a presença de Deus no mundo. Nele atua, desde o início, o amor e a Providência do Pai, a redenção do Filho e a animação do Espírito. O reconhecimento não é um dado espontâneo, nem automático. É fruto de graça, conseqüência da resposta responsável do crente.

Quando a resposta comporta também a assunção em Cristo da realidade "mundo" para colaborar em sua realização; quando nele orienta-se à realização do Reino, pelo qual se põe à disposição toda a própria existência, dons e talentos, capacidades e valores, então não se é mais "secular" apenas por nascimento ou natureza, mas por um chamado e uma opção vocacional de participar na história da salvação, habitando o coração do mundo para aí encontrar e exprimir o amor de Deus.

Quanta sensibilidade "salesiana" encontramos na atitude de assumir a "secularidade" como tarefa a ser realizada!

Somos educadores; preocupamo-nos pela promoção humana em nosso empenho apostólico cotidiano; interessam-nos a pessoa, a cultura, o trabalho, a sociedade; a razão ao lado da fé orienta a nossa aproximação das situações; o humanismo conforma a nossa espiritualidade! A nossa Família inclui uma dimensão secular expressa nas mais variadas figuras: os cooperadores, os ex-alunos. No interior mesmo da Congregação existem os irmãos coadjutores que fundem consagração religiosa e laicidade.

A missão é essencial à vocação de consagrado secular

O documento *Primo Feliciter* dizia: «Toda a vida dos membros dos Institutos Seculares, consagrada a Deus com a profissão de perfeição, deve converter-se em apostolado»[12].

Ecoa o Cânone 713,1: «Os membros (dos Institutos Seculares) exprimem e realizam a própria consagração na atividade apostólica e, como fermento, esforçam-se por permear toda a realidade com o espírito evangélico para consolidar e fazer crescer o Corpo de Cristo»[13].

Os Institutos Seculares nasceram para isso. A reconhecida bondade do mundo torna-se, por vocação, compromisso para o homem.

É a perspectiva mais fecunda que deriva do mistério da Encarnação.

Santifica-se não "apesar" da inserção no mundo, mas através dela. A seqüela Christi encontra na realidade do mundo o seu lugar próprio de realização e desenvolvimento.

Existe unidade entre vocação cristã e missão. A consagração "secular" não separa do mundo, mas imerge mais profundamente nele lá onde se percebe o seu sentido e intui-se o seu destino.

Esse movimento brota do desejo de entrar mais profundamente no Amor de Deus pelo mundo, participando, assim, em primeira pessoa, na atuação do Amor que o Pai revelou ao enviar o seu Unigênito ao mundo.

É uma visão interessante para nós salesianos.

Afirmarmos que a missão dá a tonalidade a toda a nossa vida[14]. Vós afirmais que a ação apostólica é expressão e realização da mesma consagração e compreende a vida toda. Todos os que se inspiram em Dom Bosco são considerados sempre "ativos", agentes, animadores e promotores de vida.

[12]Pio XII, *Primo Feliciter*

[13]CDC 713,1

[14]Cf. Const. SDB 3

Contemplando as VDB deveríamos crescer no empenho apostólico desejado pelo carisma salesiano, vivido nas diversas modalidades de cada Grupo.

A nova relação Igreja-mundo

Trata-se de uma outra perspectiva que ajuda a entender por que a existência do mundo pode ser consagrada.

Reside nessa relação o desafio mais alto da Igreja, da renovação conciliar.

Paulo VI, no discurso de 7 de dezembro de 1965, expressou-a com riqueza de tonalidades espirituais, mas clara e provocante. «O humanismo leigo profano apareceu na terrível estatura e, em certo sentido, desafiou o Concílio. A religião do Deus que se fez homem encontrou-se com a religião (porque é tal) do homem que se faz Deus.

O que aconteceu? Um choque, uma luta, um anátema? Podia ter sido; mas não aconteceu. A antiga história do samaritano foi o paradigma da espiritualidade do Concílio. Invadiu-o todo uma simpatia imensa. A descoberta das necessidades humanas (e são tão maiores quanto maior se faz o filho da terra) absorveu a atenção do nosso sínodo. Reconhecei-o, neste momento, humanistas modernos, renunciatários da transcendência das coisas supremas, e reconhecei o nosso novo humanismo: nós também, nós, mais do que todos, somos cultores do homem. (...). Uma corrente de afeto e de admiração derramou-se do Concílio sobre o mundo humano moderno»[15].

São muitas as expressões da presença da Igreja no mundo, tanto quanto multíplices as exigências reais dos homens. Há pastores, bispos e presbíteros, dedicados ao anúncio da Palavra e responsáveis pela comunhão eclesial, colocados e constituídos pelo

[15]Paulo VI, 7 de dezembro de 1965

Espírito Santo como mestres autênticos da fé, dispensadores dos mistérios que levam os fiéis à santificação, defensores do homem e do pobre.

Há os fiéis leigos que formam o tecido mais denso do povo de Deus pelo qual está presente em todas as realidades temporais com o testemunho, o anúncio e o esforço pela sua transformação.

Há os missionários, por vários títulos, que plantam, fundam e constituem novas comunidades de fiéis, no mundo inteiro. A força do Evangelho é a sua única estratégia.

Os religiosos, na variedade de seus carismas, são Igreja viva, que se voltam para o futuro do Reino e às exigências das bem-aventuranças, apresentando no mundo a perspectiva última da construção da cidade do homem.

Existis vós, seculares consagrados, que representais o fronte avançado da Igreja "no mundo"; exprimis a sua vontade de nele introduzir as energias do reino e santificá-lo a partir de dentro como fermento com a força das Bem-aventuranças[16].

Vista do exterior, poderá parecer uma presença humilde. Poderá ser também confundida com "a massa do mundo" em que vos inseris.

Estamos convencidos, como crentes, que no mundo, no coração das coisas e da história existem "sementes" que esperam exprimir todas as suas potencialidades também cristãs e evangélicas. Elas precisam de um estímulo, de uma força coaguladora, de um empenho contínuo.

E vós, como Igreja, trabalhais assim. A vossa presença poderia tornar-se efetivamente «como que um laboratório experimental no qual a Igreja revê as modalidades concretas de suas relações com o mundo»[17], para utilizar ainda uma vez a palavra de Paulo VI.

[16]VC 10

[17]Paulo VI aos responsáveis gerais dos Institutos Seculares, 25 de agosto de 1976

As relações Igreja-mundo têm hoje espaços concretos lá onde se constrói a história do homem: a realidade social, a cultura, a política, a economia, as ciências e as artes, a vida internacional, os instrumentos da comunicação social.

Quem haverá de colocar-se "dentro" como fermento?

É diante da vastidão do empenho que surge a questão colocada no início do parágrafo: «Por que "qualificar" a secularidade como consagrada?». Percebe-se que para absorver essas tarefas é necessário ter uma estrutura interior de base, sólida e robusta, como uma alma interior.

Para não ficar no horizonte do secular exige-se uma força que leve o homem e a sua vida ao horizonte do definitivo, que é o amor incondicional, o dom de si como oferta sacrifical, uma verdadeira e total consagração. A mesma que deu origem ao Instituto e ao seu desenvolvimento.

Todo Instituto Secular nasceu de um "voto": o da caridade, do amor. A vida consagrada é um dedicar-se totalmente a Deus, sumamente amado: essa totalidade de dedicação a Deus, numa autêntica plenitude de amor (sumamente amado), é a motivação decisiva da vocação de especial consagração.

Não só Deus em primeiro lugar, mas Deus como razão de ser da vida consagrada; é nele que o consagrado encontra a si mesmo, a relação com o mundo e com os outros.

Nasce aqui a diaconia do mundo.

O coração, o centro e o sentido da vida consagrada é, portanto, a busca da perfeição da caridade, carisma dos carismas, sem o qual tudo mais é inútil[18].

Igreja e mundo são às vezes, também para o salesiano, ambiente de vida e de ação; às vezes, objetivo de empenho vocacional; às vezes difícil realidade que se deve compor em unidade no

[18]Cf. 1Cor 13

próprio existir e agir. Representam sempre os grandes conteúdos e motivos para viver com responsabilidade.

A vossa experiência no coração do mundo com o coração em Deus pode ser de estímulo para que a Família Salesiana viva com maior autenticidade e realismo uma característica que permeia a nossa espiritualidade.

6.2. A secularidade "define" a consagração

Sem o mundo e a sua realidade, os membros dos Institutos Seculares não teriam razão de existir. Eles estão "no" mundo e "para" o mundo, como os leigos. Partilham com estes a consagração batismal e crismal, que constitui o título e a energia para a fermentação evangélica do mundo, mas assumem essa consagração com a maior radicalidade possível através da profissão da castidade, pobreza e obediência por amor de Cristo.

Estão no mundo, então, de um modo particular que "qualifica" a sua condição de cristãos: eles não são "do" mundo. Pelo chamado e vontade do Senhor encontram-se no mundo, para que cada coisa seja levada de novo à primitiva ordem da criação e da redenção.

É importante exprimir a consagração. Nela reside o princípio fermentador. Como Jesus, sois "consagradas e enviadas". É necessário ao mesmo tempo que saibais "definir" e fazer emergir nessa consagração a peculiaridade "secular". Isso será uma vantagem para vós VDB e uma ajuda também para todos nós que nos dizemos salesianos.

Também essa perspectiva brota dos mistérios da fé.

A encarnação à prova

Muitas dificuldades de compreensão, aceitação e valorização dos Institutos Seculares nas comunidades cristãs provêm da

forma de conceber a experiência religiosa e de resolver algumas dificuldades da fé.

Existem realidades a serem harmonizadas no cotidiano do cristão que podem ser expressas em algumas duplas de termos: natureza e graça, existência no mundo e relação com Deus, vida e espiritualidade, fé cristã e história.

A relação entre eles foi às vezes configurada e vivida como separação e falta de comunicação, que em alguns casos aproxima-se à indiferença recíproca. Os dois planos da experiência humana aparecem como paralelos. Procura-se o desenvolvimento de um sem a referência direta ao outro. Segundo essa visão, a vida cristão não se constrói nos ambientes da vida social, e esta encontra-se com a outra só por necessidade.

Desejando exprimir com as palavras de Dom Bosco, poder-se-ia dizer que não constitui uma preocupação o empenho de realizar "o bom cristão e o honesto cidadão" na mesma pessoa e no mesmo tempo de vida.

Em outros casos, comporta-se aplicando o regime de comunicação externa, considerando a experiência humana apenas como campo de aplicação das exigências éticas e espirituais da fé. Isso certamente representa um passo em relação à separação, com conseqüências evidentes em todos os ambientes da vida.

Nessas concepções a consagração secular não poderia encontrar lugar! Será preciso esperar momentos históricos novos, nos quais seja possível falar de recomposição dos dois planos.

A graça que nos salva não constrói um mundo à parte, fechado à vida do século, alheio à realidade cotidiana, preservado de poluições naturais. Cria, ao contrário, a alegre possibilidade de realizar um projeto de vida de forma renovada e nova.

A própria Igreja encontra assim papéis e ambientes mais abertos à sua intervenção. Colocada nem fora nem acima da realidade cotidiana, participa do esforço do homem na construção da

cidade terrena, preparando, indicando e orientando para a Jerusalém celeste.

Nós Salesianos aprendemos de São Francisco de Sales a possibilidade, os princípios e a modalidade para viver uma vida "devota", isto é, radicalmente voltada para Deus e orientada por ele nas condições do mundo, segundo o próprio estado. À escola de Dom Bosco aprendemos a continuidade entre trabalho e oração, promoção humana, educação e evangelização, profissão e apostolado.

O P. Filipe Rinaldi transmitiu-o ao vosso Instituto, com simplicidade de indicações, mas com extraordinária solidez. Não opomos, mas compomos. Não separamos, mesmo lá onde distinguimos modalidades diversas de intervenção e conteúdos renovados à luz do Evangelho de salvação.

Reconhecemos que temos, como a Igreja toda, uma dimensão secular. Sabemos que somos parte concreta e viva do mundo. Descubramos novamente a nossa vocação de serviço, em vista da sua santificação e consagração. A sensibilidade educativa obriga-nos a olhar para os grandes valores evangélicos que estão imersos na vida do mundo: justiça, paz e amor.

Salvação e história do homem

As palavras possuem um valor próprio para a justa compreensão da realidade e para a comunicação. Usando o termo "secularidade" será útil manter distintos três possíveis níveis de referência.

O primeiro e mais imediato leva à realidade material em que todos nos inserimos. Ou seja, somos todos "seculares" pelo fato de estar aqui, neste mundo, na realidade que nos viu nascer e nos acompanha por toda a existência. O termo "secular" não tem aqui colorações especiais, nem negativas nem positivas. O mun-

do condiciona a nossa existência, a ponto de todos os nossos recursos serem ordenados para ele: faculdades, sentimentos, inteligência, energias operativas.

Um segundo nível é dado pela apropriação que o homem faz do mundo mediante suas intervenções, que modificam o que lhe é oferecido desde o nascimento: é a cultura e a humanização.

A intervenção feita por ele é dada pelo trabalho. Ela é também chamada de "profissionalidade", empenho operativo, e de outros modos. Dela resulta a construção de um ambiente físico, de um tipo de sociedade, de uma organização comunitária da vida e das relações. Somos todos, também nessa perspectiva, seculares, ainda que com responsabilidades diferentes e sobretudo com consciência diversificada.

O terceiro nível tem a ver com a vida cristã, com o compromisso religioso, a salvação do mundo, trazida e querida por Cristo.

Assume-se, como crentes, a responsabilidade de "santificar" ou "consagrar" a realidade secular, de explicitar a sua referência a Deus, de continuar e mediar o acontecimento de Cristo, de salvá-la com Ele do pecado, de orientá-la à sua realização.

O conjunto forma a história humana onde se dá a presença de Deus e se realiza o mistério de Cristo. Falamos, pois, de história da salvação.

Elas não representam duas histórias paralelas. Ambas realizam um caminho comum de promoção e salvação do homem e da sociedade, sem confusão mas também sem separação.

A salvação «já está presente aqui na terra, acolhida, mediada por homens, que são membros da cidade terrena, chamados a formar já na história da humanidade a família dos filhos de Deus, que deve constantemente crescer até o advento do Senhor»[19].

[19]Cf. GS 40

A condição secular deve ser, por isso, entendida como propriedade do homem, querida também ela por Deus, lugar onde atua a sua graça. Representa o ambiente normal no qual Deus ama e conseqüentemente realiza a salvação do homem.

A teologia propõe hoje uma visão muito sugestiva e feliz: a graça não vem só depois da criação, mas precede-a e causa-a. Nesse movimento de efusão, de comunicação, de dom de si, de associação de outros viventes à própria vida, neste voltar-se de Deus aos homens como graça, surge a criação! Ou seja, nós, criaturas humanas, vindo ao mundo, somos marcados pela graça.

Nas coisas, no homem, no mundo existe uma certa ordenação, uma capacidade, uma afinidade, um ser feito para viver com Deus mediante sua graça. O pecado tornou-o e torna-o difícil. Não queremos ignorar essa realidade. Reconhecemos, porém, que o mundo, como mundo do homem, é feito de modo a ser de apoio para que ele se oriente para Deus. E o mundo não pode ser chamado humano, se não ajudar o homem a atingir a sua plenitude no encontro com Deus.

A consagração dos seculares atesta essas possibilidades reais. Resultam freqüentemente escondidas aos olhos da maioria, que se encontra no mundo. Quem vive, porém, na secularidade orientada pela consagração, assumida numa vocação específica, reconhece e é capaz de indicar Deus escondido mas presente.

A secularidade, então, oferece conteúdos de espiritualidade e sugere modalidades de intervenção à mesma consagração.

7. A missão dos seculares consagrados

A animação das realidades temporais

A missão ou colaboração na salvação dos crentes leigos, presentes como fermento nas realidades seculares, é designada com diversos nomes contendo referências já claras.

Encontramos na Constituição dogmática *Lumen Gentium*[20] a expressão "consagração do mundo"; no decreto sobre o Apostolado dos leigos encontramos as palavras «animação cristã da ordem temporal»[21]; no documento sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et Spes*, enfim, essa exigência é expressa com as palavras: «inscrever a lei divina na vida da cidade terrena»[22].

Pode-se ler na Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, uma ampla seção descritiva dos ambientes da presença e do trabalho do fiel leigo. O título dessa parte é: "viver o Evangelho servindo a pessoa e a sociedade"[23].

Lemos no n. 34: «É urgente refazer em todos os lugares o tecido cristão da sociedade humana. A condição, porém, é que se refaça o tecido cristão das mesmas comunidades eclesiais que vivem nos países e nações nas quais se difundiram o indiferentismo, o secularismo e o ateísmo»[24].

A caminhada da reflexão eclesial depois do Concílio evidenciou que as realidades mundanas e seculares (no significado que apresentei nas páginas precedentes) não constituem obstáculo no plano salvífico, e nem sequer um elemento estranho ou justaposto, mas representam aquilo que o corpo é para a alma.

Entram no desígnio de amor de Deus Pai, como instrumentos e lugares da Providência salvífica. Foram assumidas pelo Verbo na Encarnação, para exprimir de maneira humana a relação do homem com Deus e colaborar com o seu projeto de redenção.

[20]Cf. LG 34
[21]Cf. AA 7
[22]Cf. GS 43
[23]Cf. ChL 36-44
[24]Cf. ChL 34

A obra do Espírito, depois, coloca em movimento as forças do homem para a transformação do mundo, como na primeira criação promoveu a passagem do caos ao cosmo.

As realidades que alguns chamamos de profanas, segundo uma certa idéia de sagrado, têm uma finalidade quanto à salvação e podem ser orientadas para ela. São "sagradas" pelo sinal de Deus que existe nelas, segundo a própria natureza. Mas tornam-se "sagradas" (consagradas) à medida que também são conscientemente colocadas pelo homem sob o influxo da presença de Deus.

Nada há de automático ou só de ritual nisso tudo. Cabe ao homem, cabe ao crente, cabe ao consagrado apoiado e robustecido pelo Espírito ajudar o mundo a abrir-se a Deus e à salvação que vem da relação com Ele.

O que foi dito comporta olhar para as realidades profanas com atitude de respeito pelo bem que representam, reconhecendo a sua legítima autonomia na própria ordem e em relação às próprias finalidades[25].

Significa também levar a sério a ordem natural, trabalhando em vista do seu aperfeiçoamento, isto é, para que exprima a parte positiva inscrita dentro de si.

Realiza-se com essas indicações, com igual inserção e com diversidade de acentuações, o empenho no mundo dos leigos e dos seculares consagrados.

Vale para estes últimos a reflexão de Paulo VI: «Dessa forma, da vossa vida consagrada, também a vossa atividade no mundo – pessoal ou coletiva, nos setores profissionais em que vos empenhais individual ou comunitariamente – recebe uma acentuada orientação para Deus, ficando também ela de algum modo envolvida e colocada em vossa própria consagração»[26].

[25]Cf. GS 36

[26]Paulo VI aos responsáveis gerais dos Institutos Seculares, 20 de setembro de 1972

É típico dos leigos preocupar-se, em primeira instância, com a ordenação das coisas temporais para que respondam ao próprio fim e sejam colocadas na história a serviço do homem, agindo por dentro delas e segundo as leis próprias de seu dinamismo. Os consagrados seculares têm como primeira intencionalidade a de testemunhar a necessidade, o primado e a realidade da presença de Deus na vida, recordar a indispensabilidade de Cristo e do espírito do Evangelho para a salvação da ordem temporal.

Isso é expresso na Exortação *Vita Consecrata*, n. 10, o único explicitamente dedicado aos Institutos Seculares: «Através da síntese de secularidade e consagração, que os caracteriza, eles querem infundir na sociedade as energias novas do Reino de Cristo, procurando transfigurar o mundo a partir de dentro com a força das Bem-aventuranças»[27].

A profissionalidade faz parte da consagração

Os ambientes aos quais aludia anteriormente (cultura, trabalho e desenvolvimento sócio-político) não são aspectos que podem ser deixados ao acaso. Eles têm leis que devem ser observadas, porque inscritas pela Providência como caminho para o encontro com Deus. Entendemos por profissionalidade o trabalho desenvolvido com responsabilidade, com atenção à qualidade, sentido das finalidades seculares, capacidade de serviço e colaboração.

A consagração faz-se aqui empenhativa e também original diante dos seculares leigos. «Embora sendo secular, a vossa posição difere de certo modo daquela dos simples leigos, enquanto estais empenhados nos mesmos valores do mundo, mas "consagrados", isto é, não tanto para afirmar a intrínseca validade das

[27]VC 10

coisas humanas em si mesmas, quanto para orientá-las explicitamente segundo as Bem-aventuranças evangélicas»[28].

Os consagrados levam o sigilo do Espírito a todos os lugares. A sua profissionalidade compreende por isso duas vertentes, ambas igualmente importantes e significativas, capazes de definir de maneira mais completa o sentido de suas vidas: a competência na própria missão secular e a competência na espiritualidade, ou vida em Cristo, por experiência e reflexão.

A vida espiritual consiste, para quem se consagra num Instituto secular, também e principalmente, em assumir com responsabilidade o próprio trabalho, as relações sociais que são comuns no século, o ambiente de vida em suas várias expressões, como formas particulares de colaboração para o advento do Reino dos céus. E, ao mesmo tempo, comporta estar preparados para dar a razão da própria esperança e das próprias opções sabendo orientar com a palavra quem o desejasse.

8. Uma espiritualidade salesiana original

Encaminho-me à conclusão oferecendo-vos alguns estímulos ao aprofundamento da vida "segundo o espírito" vivida com estilo salesiano numa autêntica secularidade consagrada.

Não me proponho um tratado completo, nem uma sistematização definitiva, que exigiria revisitar os campos preferenciais, os conteúdos e as modalidades da missão, ir ao coração de Cristo e à caridade pastoral. Já o formulastes em vossas Constituições, acolhendo inspirações doutrinais e sintetizando experiências vividas.

A espiritualidade representa a síntese na e da vida pessoal e comunitária. Pede-se a vós VDB que mantenhais unidos os três

[28]Paulo VI aos responsáveis gerais dos Institutos Seculares, 20 de setembro de 1972

aspectos inseparáveis: a santificação pessoal, a construção do Reino, a consagração do mundo. Não é uma empresa fácil! Já aprendestes que o espírito salesiano é o elemento que os funde numa particular e original fisionomia manifestada na vida e na ação. Dele flui a graça de unidade: um dom que vem com a vocação, mas que deve ser conscientemente cultivado.

Desejo sublinhar agora apenas alguns traços que têm a ver com a secularidade consagrada, escolhida como ponto focal da nossa reflexão.

Estar inserido com dedicação total e de direito no mundo constitui uma clara indicação para valorizar o cotidiano. A profissionalidade secular comporta, pois, a adequação aos tempos, ritmos, exigências, expressões que aproximam do "concreto". Brotam desse duplo relevo, indicações não indiferentes para o vosso estilo espiritual.

Fazei-vos atentas à pequena história do povo e ao caminho do Espírito no coração do homem comum

O cotidiano exige uma visão unitária. Parece feito de muitas pedrinhas! Trabalhos, encontros, notícias, estados pessoais, projetos, sofrimentos.

Afloram na vida cotidiana exigências que ligam a Deus e urgências que levam ao homem. A composição de diferentes fragmentos deve ser continuamente atualizada: não se pode deixar para um futuro distante e nem sequer se pode prever cada coisa para proteger a já conseguida.

Existem vozes que vêm de longe, do alto, de especialistas. Mas existem também os sussurros que nascem ao lado, do pobre, do sábio por graça e por dom.

Isso tudo será levado à unidade no amor: amor de Deus percebido, amor vosso doado. É questão de um olhar, o de

Cristo, e de um espírito, o da simpatia, da compreensão e da companhia.

Existem no cotidiano, aspectos que anunciam e constroem o futuro: são os sinais dos tempos. Ter olhos abertos sobre a vida do maior número possível de pessoas é perceber o convite do Espírito a decidir-se por algumas opções.

O Oratório como critério de presença e de ação é, pela experiência salesiana, o ambiente ideal onde encontrar os sinais dos tempos. Não me refiro à estrutura, mas ao estilo e ao espírito. O encontro livre com as pessoas, a escuta, a possibilidade de perceber imediatamente "as questões dos jovens e dos adultos" e de dar uma resposta adequada, a capacidade de elaborar novas propostas e iniciativas substanciam a espiritualidade do cotidiano no estilo de Dom Bosco.

Fazei das muitas experiências cotidianas,
a experiência do Reino escondido na trama da vida

Cotidiano fala de encarnação. Nas palavras, nos gestos, nas ações toma corpo visível a graça que existe em vós, exprime-se a vossa consagração. Inculturá-la e torná-la compreensível no tempo presente quer dizer tornar significativas as coisas ordinárias, e eloqüentes os pequenos sinais, carregando-os de sentido e humanidade.

Haverá, talvez, a necessidade de treinar para o discernimento espiritual, que lê no interior da complexidade contemporânea, dentro da fragmentariedade difusa, na precariedade que tudo devora. Haverá também a necessidade de olhar "além", sonhar um pouco, imaginar coisas novas e novas possibilidades.

A *Evangelii Nuntiandi* recordou a todos e Paulo VI referiu explicitamente aos Institutos Seculares a expressão do n. 70: «(tornar verdadeiras) as possibilidades cristãs e evangéli-

cas escondidas, mas já presentes e atuantes na realidade do mundo»[29]

A capacidade de relacionar os acontecimentos à sua raiz; a abertura ao novo e ao inédito como irrupção da graça que leva à unidade; a solicitação em saber exprimir o inexpressivo que habita o próprio coração e o coração da realidade; o enriquecimento interior, não como acúmulo de notícias, mas como crescimento para germinação da vida, constituem itinerário para transformar a materialidade da vida em sentido de vida.

E hoje todos precisamos reencontrar os significados das coisas e da história que estamos vivendo e construindo, tanto com a presença como com a ausência.

Sou pessoalmente levado a pensar que "a discrição" de uma pessoa consagrada secular esteja relacionada ao cotidiano.

Os membros de um Instituto secular são, antes de tudo, homens e cristãos como os outros. São e querem comportar-se como todos. Pio XII em 1949 já dizia a um grupo de seculares consagradas: «Sois consagradas a Deus, recrutadas para o serviço de Cristo: o pacto foi sancionado. Sabe-o Deus; sabe-o a Igreja; sabei-lo vós. O mundo não o sabe; mas ressente-se dos efeitos benéficos que provêm da substância cristã da vossa existência e do vosso apostolado». A "discrição" deve ser então colocada no plano da "discrição apostólica", que o consagrado e a consagrada são chamados a viver cotidianamente na própria profissão. Não deve ser descuidada a situação de secularização vivida pelo mundo atual. Não deve ser esquecida a exigência de permanecer fermento que se esconde na massa.

Sabem-no todos que se a massa fermenta é porque foi colocado o fermento: isso é garantido! Todos têm olhos suficientes

[29]EN 70

para reconhecer que alguns se deixam orientar por critérios que comumente são descuidados ou conservados em silêncio. Todos sabem medir quanto de Evangelho ou de novidade alberga-se no coração e exprime-se nas ações de alguns crentes. Isso porém exige um caminho que unifique os atos interior e exteriormente a ponto de fazer emergir a inspiração que está em sua origem. Pode-se, pois, dizer, que a secularidade consagrada se caracteriza e qualifica, mais do que pelas ações materiais que realiza, pelos significados, mensagens, interrogações, estímulos ou novas imagens da vida que consegue provocar.

Construí uma trama de entendimentos e de relações, de diálogo e de busca, de simpatia e de comunhão evangélica

O consagrado secular é e se faz companheiro de caminhada de seus irmãos e irmãs.

Não procura o isolamento. Recusa a marginalização.

Supera a busca de si e as expressões de individualismo.

Sabe fazer das diferenças que existem uma riqueza para todos.

Torna-se profissionalmente qualificado, porque sabe que a competência abre as portas da inteligência e conseqüentemente também do coração.

É um pesquisador de diálogo. É um agente de comunhão.

Essa é uma exigência inscrita na própria vocação. «A vossa secularidade impele-vos a acentuar especialmente – diferente dos religiosos – a relação com o mundo. Ela não só representa uma condição sociológica, um fato externo, mas uma atitude: estar presentes no mundo, saber-se responsáveis para servi-lo, para configurá-lo segundo Deus»[30].

[30]Paulo VI no XXV da *Provida Mater*

Em definitivo, a riqueza da secularidade que descrevemos até aqui exige a profundidade da consagração, para pô-la ao reparo da prevaricação e corrupção sempre possíveis. «A consagração que fizestes coloca-vos no mundo como testemunhas da supremacia dos valores espirituais e escatológicos, isto é, do caráter absoluto da vossa caridade cristã, que quanto maior for mais fará parecer relativos os valores do mundo, enquanto ao mesmo tempo ajudará a sua reta atuação da vossa parte e dos demais irmãos»[31].

Conclusão

Chegando ao final desta carta, que desejei concentrar sobre a secularidade consagrada, percebo que, da reflexão feita, recebem novas luzes alguns pontos que valeria a pena aprofundar: as modalidades da proposta vocacional, as atenções a serem dadas à formação inicial e permanente, a espiritualidade a ser amadurecida, mas sobretudo a assistência espiritual que nos pedistes em todos os níveis[32] e que a Congregação Salesiana empenhou-se em prestar-vos[33] pelo significado que a vossa presença tem no carisma e na Família Salesiana.

São tarefas que compartilharemos em futuro próximo segundo as nossas respectivas responsabilidades. A ocorrência que celebramos encontra-nos portanto numa saudável tensão de fidelidade dinâmica a uma vocação que procura renovar sempre a sua resposta ao Senhor.

[31]Paulo VI aos responsáveis gerais dos Institutos Seculares, 20 de setembro de 1972

[32]Cf. Reg. VDB 20-22

[33]Cf. Reg. SDB 40

Entreguemos esse futuro a Maria Auxiliadora. Vós a contemplais como «modelo de vida consagrada na secularidade»[34], porque Ela, «acolhendo o mistério de Cristo no cotidiano, viveu sua consagração a Deus sem que nada a distinguisse das mulheres de seu tempo, e encontrou no trabalho um meio de vida e de santificação»[35].

[34]Const. VDB 11

[35]ib.

A ANIMAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVO-PASTORAL

P. Antonio DOMÈNECH
Conselheiro para a Pastoral Juvenil

O CG24 apresentou a Comunidade Educativo-Pastoral (CEP) como o lugar onde se vivem e manifestam de modo particularmente intenso a comunhão e a participação no espírito e na missão de Dom Bosco entre salesianos e leigos; desenvolveu a sua natureza e funções, dando relevo especial à participação dos leigos em sua animação; reafirmou a tarefa da comunidade salesiana como núcleo animador.

As Inspetorias, para realizar o ditado capitular, começaram a estudar o tema com a finalidade de determinar os modelos concretos de atuação da CEP nas diversas obras, individualizar os papéis de responsabilidade e animação a serem confiados aos leigos, rever o funcionamento da CEP e precisar a ligação do Conselho da CEP ou da Obra com o Conselho local.

Gostaria de colaborar com a presente comunicação nesse esforço de concretização das Inspetorias, oferecendo alguns elementos de motivação e alguns critérios de orientação.

1. A CEP, forma salesiana de estar presente entre os jovens em vista da realização do projeto comunitário e participado.

Pode-se pensar, às vezes, que a CEP é uma nova estrutura, acrescentada aos demais organismos de gestão e participação existentes nas diversas obras ou âmbitos pastorais.

Quando o CG24 apresenta-nos a CEP, refere-se à experiência de Dom Bosco em Valdocco, onde formou com os leigos aquela primeira "casa" ou

"família" para os jovens (cf. CG24, 155). A CEP é, por isso, a expressão concreta da presença salesiana que Dom Bosco queria como uma família, ou seja, uma comunidade de pessoas que participam da missão de educação dos jovens, especialmente dos mais pobres (cf. CG21, 96 e, sobretudo, CG24, 119, 156-157).

A CEP é a forma concreta do modo como queremos viver e atuar a missão salesiana num determinado lugar. Queremos formar uma comunhão de pessoas, ao redor da missão educativo-pastoral salesiana, envolvendo o mais possível num clima de família jovens e adultos, pais e educadores, leigos e religiosos, até poder tornar-se uma experiência de Igreja (cf. Const. 47).

2. A CEP é um organismo vivo

A CEP, mais do que uma estrutura ou instituição já pronta, é um organismo vivo que existe à medida que cresce e se desenvolve. O nosso trabalho não é apenas o de cuidar da sua organização, mas desenvolver a sua vida.

Eis alguns elementos que nos podem ajudar a avaliar o grau de vitalidade tido pela nossa CEP e oferecer-nos indicações para iniciar um caminho positivo de crescimento.

Em primeiro lugar é preciso olhar para a *qualidade das relações humanas* que se dão em seu interior: ir além das relações puramente funcionais, do cargo ocupado ou do trabalho realizado, desenvolvendo relações fraternas, de respeito e de interesse pelas pessoas; superar as relações centradas apenas na amizade ou na sintonia de idéias, em vista da partilha dos valores fundamentais da missão e do estilo salesiano; ir além da colaboração de pura boa vontade para estabelecer com clareza os níveis e conteúdos das responsabilidades e funções compartilhadas.

Outro elemento importante de crescimento é o *progressivo amadurecimento do sentido de pertença* que se manifesta, entre outras, na participação sempre mais consciente e clara dos objetivos e critérios do PEPS e na participação sempre mais cuidadosa e generosa nas responsabilidades educativo-pastorais, até à identificação vocacional.

Por último, e como síntese de tudo, vem o *desenvolvimento da identidade educativo-pastoral* em cada um e em toda a comunidade: de uma participação de valores periféricos, como a atividade ou alguns interesses específicos, à participação dos valores centrais da proposta educativo-pastoral salesiana. O desenvolvimento da identidade manifesta-se no empenho pela própria formação permanente, no esforço pessoal e coletivo em vista de uma

maior qualidade profissional, educativa e cristã do próprio trabalho, no empenho pela renovação e atualização das diversas instituições e estruturas segundo os critérios educativo-pastorais do PEPS, e, sem dúvida, também no esforço de sintonia, de diálogo e presença cordial entre os jovens, como sinal do amor educativo em relação a cada um deles.

3. Centralidade da animação

Entende-se, portanto, que a tarefa fundamental na realização da CEP é a sua animação, ou seja, preocupar-se com a realização de uma verdadeira família, onde jovens e adultos, pais e educadores, profissionais e voluntários participem do mesmo projeto educativo-pastoral, dando cada um a própria contribuição original, e acompanhem-se reciprocamente no próprio crescimento como pessoas e como cristãos, atuando assim uma verdadeira experiência de Igreja (cf. Const. 47).

Todos são envolvidos nesse processo de animação; não é responsabilidade e tarefa só de alguns. Todos, com a sua forma de agir e com as relações que mantêm, favorecem-na ou não. Não há neutralidade possível; tudo que acontece na vida de cada dia favorece ou torna lento e diminui o processo de crescimento e de desenvolvimento da CEP.

4. Contribuição recíproca dos religiosos salesianos e dos leigos na animação da CEP

O documento capitular recorda como Dom Bosco convoca, desde o início, o maior número de pessoas, eclesiásticos e leigos, jovens e adultos, homens e mulheres, para que estejam com ele e realizem entre os jovens a missão que Deus lhe confiou. A alguns, porém, Dom Bosco pede mais. Pede que fiquem com ele para sempre, que se empenhem pelos jovens a tempo pleno e existência total, que dediquem a própria vida ao seguimento de Cristo para um serviço fiel a Deus e aos jovens. São os salesianos religiosos (cf. CG24, 149).

São desse modo na CEP uma profecia em ação. De fato, através do testemunho da nossa vida religiosa, atestamos:

- o primado de Deus e do seu amor capaz de preencher uma vida,
- a iluminação que a seqüela de Jesus Cristo oferece ao fato educativo, confirmando e elevando os próprios valores humanos,
- a alegria da dedicação total da vida à missão educativa e evangelizadora,

– a fecundidade da vida comunitária como motor do espírito de família que se deve viver na CEP (cf. CG24, 151-153).

Os leigos enriquecem igualmente a CEP com uma contribuição original: trazem um modelo concreto de vida secular, vivida na família, na profissão e no próprio ambiente social e político, as suas específicas competências profissionais, educativas e pastorais, e a sua forma pessoal de viver a dimensão religiosa da vida e a vocação cristã na secularidade.

Essa contribuição recíproca oferece à CEP um enriquecimento de presença educativa e constitui uma verdadeira experiência de Igreja, um testemunho e uma referência significativa para os jovens. É, pois, importante que cada um desenvolva ao máximo a sua própria contribuição em tudo que faz, superando – de nossa parte – a tentação de fechar a nossa condição de consagrados no interior da nossa vida comunitária ou em certos momentos ou atividades religiosas, enquanto nos mostramos e vivemos como leigos no trabalho profissional (cf. CG24, 45).

5. Tarefas de animação da CEP

Animar e cuidar da vida da CEP compreende uma multiplicidade de tarefas que convém listar e organizar segundo a sua importância. Comparando a CEP a uma árvore frutífera, o seu cuidado supõe um conjunto de ações voltadas às suas diversas partes; são todas necessárias, mas algumas são mais fundamentais e exigem uma qualidade profissional especial para garantir a qualidade dos frutos.

Há tarefas que interessam os aspectos mais exteriores e operativos da CEP:

• *promover a organização e coordenação* das diversas equipes, cuidando
– da boa comunicação (relações pessoais, informação ágil, diálogo),
– da elaboração, realização e revisão conjunta do PEPS,
– do funcionamento eficaz e coerente das diversas estruturas, equipes e organismos de participação...

Outras tarefas voltam-se aos aspectos educativos:

• *cuidar da qualidade da orientação educativa* dos objetivos propostos, dos conteúdos oferecidos e das realizações,
– orientando segundo o PEPS todas as propostas e atividades realizadas na CEP, com uma atenção educativa especial pelos mais pobres,
– desenvolvendo uma metodologia educativa adequada,
– inserindo a CEP no próprio ambiente cultural, social e eclesial.

Outras, enfim, interessam sobretudo em nível da identidade salesiana:

- aprofundar a *formação educativa, espiritual e cristã de qualidade* em todos os níveis
  - motivando e organizando o processo sistemático de formação permanente,
  - acompanhando o crescimento educativo e cristão das pessoas e o seu desenvolvimento vocacional,
  - promovendo nos educadores a experiência da Espiritualidade Juvenil Salesiana,
- *garantindo a originalidade salesiana*, mediante:
  - a presença próxima, amiga e significativa de testemunhas cristãs e salesianas entre os jovens,
  - um ambiente de qualidade educativa e cristã com propostas específicas aos mais disponíveis.

Essas tarefas são todas necessárias e relacionadas entre si; as últimas, porém, são mais determinantes para garantir a animação da CEP.

6. Um serviço específico de animação: o núcleo animador

Todos os componentes da CEP participam da animação, mas alguns têm a tarefa específica de estimular a contribuição de todos, cuidando de sua qualidade e coordenação, e de acompanhar de maneira especial a animação dos níveis mais determinantes para a identidade salesiana e a qualidade educativa e evangelizadora. Eles constituem o "núcleo animador" da CEP.

Não são os únicos animadores, mas os motores da animação que se realiza na vida cotidiana da CEP. A sua função é sobretudo suscitar o envolvimento e a participação responsável do maior número possível de membros da CEP nas tarefas de sua animação global.

O núcleo animador é a comunidade salesiana em força de sua vocação consagrada e salesiana, mas ele está aberto também aos leigos, sobretudo os mais identificados com o espírito e a missão salesiana, que desenvolvem serviços de responsabilidade diretiva na CEP.

É possível ter também um núcleo animador formado apenas por leigos, em nível local onde não existe a comunidade salesiana, mas com uma referência ou assistência por parte dos SDB, ou em nível inspetorial por parte de uma comunidade próxima que cuide dos aspectos carismáticos e encarregue-se da presença ministerial (cf. CG24, 278).

7. A comunidade salesiana no núcleo animador

O CG24 afirma: «A comunidade salesiana é uma "comunidade carismática"; isto significa que vive, conserva, aprofunda e constantemente desenvolve o carisma de Dom Bosco. Ela desenvolve uma ação animadora específica em relação à CEP, de modo unitário e em referência aos níveis mais decisivos da animação» (CG24, 159).

O Capítulo explicita a tarefa da comunidade salesiana em quatro aspectos:

- *testemunha do primado de Deus* e da dedicação total à educação evangelizadora,
- *garante da identidade carismática*,
- *centro de comunhão e participação*, convocando os leigos para participarem do espírito e da missão de Dom Bosco,
- *primeira responsável da formação* espiritual, salesiana e vocacional.

A ação animadora específica corresponde não só à comunidade como tal, mas também a cada salesiano, que é animador e habilita-se sempre mais a sê-lo.

8. Modelo operativo de animação da CEP

Assumir a tarefa de animação supõe, para nós, repensar a nossa situação e a nossa função como comunidade religiosa no interior da CEP e do processo educativo-pastoral. A comunidade salesiana assumia no passado quase com exclusividade a responsabilidade do ambiente e da obra educativa, com a ajuda de leigos segundo as necessidades; hoje, ela deve convocar os leigos a participarem dessa responsabilidade, e assumirem no interior da CEP uma tarefa específica como testemunha de salesianidade, promotora de crescimento e de comunhão, garante da qualidade educativa e evangélica; ou seja, é chamada a ser o fermento religioso e salesiano no interior da CEP, formada sobretudo de leigos.

Essa mudança não é só conseqüência circunstancial da diminuição dos SDB, mas expressão de uma nova mentalidade e visão antropológica, eclesiológica, carismática, educativa e pastoral que convém assumir e aprofundar (cf. CG24, 162).

O CG24 fala-nos de «*modelo operativo*, partilhado um pouco por toda a parte, reconhecido como válido e como o único praticável nas condições atuais: os Salesianos como núcleo animador, o engajamento e a co-responsabilidade dos leigos, a elaboração de um projeto possível, adequado aos destinatários, às forças e ao contexto.

O papel efetivo dos Salesianos nesse modelo é, porém, diferenciado. Em não poucas obras eles conseguem constituir o núcleo animador; em outras já se vão tornando uma presença de acompanhamento e de garantia; e em outras um apoio e uma orientação à distância» (CG24, 39).

Cabe ao Inspetor com o seu Conselho determinar os modelos concretos de atuação da CEP (cf. CG24, 169).

9. Algumas conseqüências operativas

Nascem dessas perspectivas algumas orientações operativas que desejo oferecer como ajuda à responsabilidade dos Inspetores e Diretores com seus respectivos Conselhos.

• *Ter consciência, toda a comunidade salesiana e cada irmão, desse novo modelo operativo*, e assumir a responsabilidade específica e pessoal como núcleo animador da CEP.

Se a comunidade toda não assumir como próprio esse novo modelo operativo, criam-se tensões, inibições e individualismos que comprometem a significatividade e a eficácia da mesma ação e presença salesiana.

Essa consciência exprime-se em algumas importantes atitudes e comportamentos específicos, como:

- o testemunho alegre da própria vida religiosa e comunitária na missão educativa,
- o empenho de todos e de cada um para viver os elementos fundamentais da identidade salesiana, como a presença próxima e significativa entre os jovens, a disponibilidade ao contato pessoal, o cuidado da integridade do PEPS em cada atividade, a visão de conjunto de toda a presença salesiana promovendo a inter-relação e colaboração entre as diversas obras que a compõem, etc.,
- a colaboração leal para com os diversos órgãos de participação existentes,
- a participação ativa nos processos de formação em ato na CEP,
- a preocupação pelo desenvolvimento da vocação salesiana nos jovens e colaboradores, etc.

Convém, pois, que a comunidade verifique regularmente essas atitudes, aprofunde as motivações e encoraje os irmãos a superarem as dificuldades.

• *Cuidar de alguns momentos de especial importância no processo de animação da CEP.*

A vida toda da CEP faz parte da animação: relações, intervenções, ambiente e tantas pequenas coisas da vida cotidiana favorecem ou impedem o crescimento da CEP. Existem, porém, momentos ou atitudes que têm uma importância especial pela sua capacidade multiplicadora. A comunidade, sobretudo o Diretor com o seu Conselho, cuidará deles de forma especial. Eis alguns deles, como exemplo:

- o processo de elaboração, realização e revisão do PEPS, preocupando-se pela participação ativa de todos os membros da CEP, os SDB por primeiro;
- o funcionamento dos órgãos colegiais de participação, favorecendo o clima de diálogo e colaboração, o trabalho em equipe, a informação adequada e o respeito pelos diversos níveis de responsabilidade;
- os momentos de formação conjunta, cuidando de sua programação e metodologia para que sejam motivantes em si mesmos;
- os momentos de convivência e celebração em comum da comunidade salesiana e dos colaboradores.

• *Definir e atuar as estruturas mais aptas à animação da CEP.*

O exercício da co-responsabilidade na CEP exige uma certa organização de papéis e responsabilidades através de determinadas estruturas e organismos de participação.

As diversas situações das comunidades e Inspetorias, as normativas legais e a natureza das obras exigem uma grande diversidade de estruturas, mas elas devem respeitar sempre alguns critérios e exigências do estilo salesiano característico da CEP. Eis alguns desses critérios:

- *unidade orgânica da pastoral juvenil salesiana*: as estruturas devem favorecer a integração e a complementaridade de todas as iniciativas, intervenções e pessoas ao redor das finalidades do PEPS, superando a simples divisão e organização setorial; é preciso, pois, privilegiar as estruturas de coordenação e de integração dos diversos setores da ação educativo-pastoral, mais que a sua multiplicação excessiva;
- *comunhão e participação no espírito e na missão de Dom Bosco*: nossas estruturas não devem só ter em vista a eficácia operativa, como as estruturas de uma empresa, mas a integração das pessoas na missão educativo-pastoral expressa no PEPS; favorecerão, portanto, o diálogo sereno e progressivo sobre os conteúdos e motivações do trabalho, a necessária

integração entre as exigências familiares e profissionais, sobretudo dos leigos, e as formalidades econômicas e legais, com o característico estilo salesiano de família;
- *unidade do projeto salesiano no território*, freqüentemente servido por várias obras (p. ex. paróquia, escola, oratório...) animadas por uma mesma comunidade salesiana; isso exige a promoção de instrumentos de participação, colaboração e diálogo entre os diversos setores e obras, a fim de desenvolver uma linha pastoral unitária dando cada obra a sua específica contribuição;
- *clareza na definição dos papéis*, níveis de responsabilidade, âmbitos de decisão, competências de cada organismo, a serviço da sua complementaridade, ligação e colaboração eficaz.

- *Uma estrutura fundamental: o Conselho da CEP e/ou o Conselho da Obra*, como organismo central que anima e coordena toda a obra salesiana através da reflexão, diálogo, programação e revisão da ação educativo-pastoral (cf. CG24, 171).

É um organismo de coordenação a serviço da unidade do projeto salesiano no território onde a CEP atua, ou as CEPs dos diversos setores nas obras complexas; mais que substituir ou sobrepor-se aos diversos organismos da CEP, tomando decisões que lhes correspondam, deve ajudá-los a olhar sempre para a integridade do projeto, sentir-se co-responsáveis pela sua elaboração, realização e revisão, estar atentos às necessidades e exigências do conjunto do contexto dos jovens, favorecer a ligação e a colaboração entre si, sobretudo nos serviços mais globais, como por exemplo a formação dos educadores, etc.

Seus membros devem ter a consciência clara do PEPS como o horizonte concreto de todas as programações e atividades dos diversos setores, vontade de comunhão e colaboração com os diversos grupos da Família Salesiana que trabalham no território, sentido de Igreja, vontade plena de comunhão e de serviço às necessidades comuns para um serviço sempre melhor aos jovens e ao seu ambiente.

Cabe ao Inspetor com o seu Conselho determinar os critérios de composição e estabelecer as competências, os níveis de responsabilidade e ligação com o Conselho local da comunidade salesiana (cf. CG24, 171). Parece necessário que dele participem os SDB membros do Conselho da casa, os leigos com papéis de responsabilidade diretiva e/ou de coordenação na CEP, algum representante dos grupos da Família Salesiana presentes no território. Convém, con-

tudo, coordenar o critério da representatividade de todos os setores da obra com o da eficácia animadora que exige uma certa agilidade de ação.

- *Responsabilidade do Diretor da comunidade salesiana e do Conselho local na CEP.*

O Diretor SDB é o primeiro responsável pela CEP, anima os animadores e está ao serviço da unidade, cuida da identidade carismática do PEPS, em diálogo com o Inspetor e em sintonia com o projeto inspetorial, promove processos formativos e de relação, atua os critérios de convocação e de formação dos leigos, individualizados pela Inspetoria, mantém a ligação entre comunidade salesiana e CEP (cf. CG24, 172).

O Conselho da comunidade assiste e colabora com o Diretor nessas funções. Ao determinar a ligação entre Conselho da Comunidade e CEP convém levar em conta alguns critérios: participar como membros do Conselho da CEP colaborando direta e ativamente no processo de reflexão e decisão; assumir a decisão final nas questões que envolvam mais diretamente a identidade salesiana, a formação e a convocação dos leigos; favorecer sempre a informação adequada entre comunidade e organismos da CEP, caminhos ágeis de diálogo e respeito das responsabilidades dos diversos membros.

Concluo recordando o que dizia acima: a CEP é uma vida, é a expressão concreta da comunidade de pessoas que Dom Bosco suscitou no primeiro Oratório de Valdocco, onde nasce a experiência espiritual e educativa chamada Sistema Preventivo. Promover a CEP em todas as nossas experiências é multiplicar a fecundidade apostólica e desenvolver na Igreja e em nossa sociedade e cultura os valores do espírito e missão de Dom Bosco.

4. ATOS DO CONSELHO GERAL

4.1 Crônica do Reitor-Mor

1. Visita à Argentina (2-15 de abril)

O Reitor-Mor parte no dia 2 de abril, quarta-feira, para a Argentina onde visitará todas as Inspetorias.

Em todas elas, reúne os diretores, os irmãos em formação e fala-lhes sobre os temas da animação, formação, relação com os leigos. Encontra os jovens do Movimento Juvenil Salesiano (MJS), ex-alunos e a Família Salesiana em geral.

No dia 3 chega ao aeroporto de Buenos Aires onde é acolhido pelo Inspetor, P. Santiago Negrotti, que o acompanha à casa inspetorial para uma breve entrevista com uma emissora de televisão. Ao final da manhã retoma a viagem para Bahía Blanca.

Em Bahía Blanca é recebido pelo Inspetor, P. Joaquin López Pedrosa e por outros irmãos; cumprimenta os familiares na casa da irmã Rosa; vai à residência episcopal para visitar o bispo de Bahía Blanca, Dom Rómulo García, reitor do Seminário no tempo em que o P. Vecchi era conselheiro no colégio Dom Bosco, e depois ao palácio municipal da cidade, onde encontra o Prefeito, Sr. Jaime Linares, com quem entretém-se em colóquio. Finalmente, no Instituto João XXIII inaugura a rádio 89.9 Manantiales.

Sábado, 5 de abril, o Reitor-Mor vai a Fortín Mercedes, acolhido por salesianos, ex-alunos e jovens das escolas dos salesianos e das FMA. Celebra com eles a Eucaristia no santuário de Maria Auxiliadora, durante a qual recorda, com comoção, os anos transcorridos naquele colégio como aspirante, noviço e assistente.

Em Viedma, sua cidade natal, encontra os familiares e autoridades civis e religiosas. Cumprimenta o bispo salesiano da cidade, Dom Marcello Melani, e recebe as chaves da cidade das mãos do Prefeito, Dr. Fernando Chironi, que o declara *Cidadão ilustre* da cidade.

O mesmo acontece em Carmen de Patagones por parte do Presidente do "Conselho Deliberativo", Sr. Ricardo Marino, e do Prefeito, Dr. José Madgaleno Ramos, que o proclamam *Hóspede ilustre* da cidade.

Sábado à noite, na catedral de Viedma, depois de ter feito uma ho-

menagem na sepultura do Card. Cagliero e dos bispos salesianos da cidade, entretém-se com os jovens do MJS. Domingo, 6 de abril, no instituto Artemide Zatti encontra o grupo das VDB e participa da ordenação diaconal de dois teólogos salesianos: Daniel Smith e Julio Martini. O bispo ordenante é Dom Marcello Melani.

Segundo feira, 7 de abril, depois de visitar a sepultura de Artemide Zatti, cumprimenta os jovens da escola e parte para Buenos Aires. À noite do mesmo dia encontra os estudantes teólogos de Buenos Aires e depois do jantar é acompanhado pelo Inspetor, P. Luis Timossi, a La Plata - Zeferino Namuncurá. Na Inspetoria de La Plata permanece durante a terça-feira, 8 de abril. Encontra os diretores reunidos para a ocasião. Fala-lhes da aplicação do Capítulo Geral, trata o tema da significatividade da presença salesiana e conclui com o tema: *Como animar os processos de renovação nas Comunidades locais.* Encontra os irmãos em formação e fala-lhes de suas viagens e impressões recolhidas.

Quarta-feria, 9 de abril, vai a Córdoba. Também nessa Inspetoria encontra-se com o Conselho Inspetorial, diretores e irmãos em formação. Vai em visita ao bispo, Card. Raúl Primatesta, com quem entretém-se em colóquio. Muito significativo é o encontro com o MJS, com a presença de 300 jovens. Nesse momento de grande festa, com cantos e danças, são dirigidas algumas perguntas ao Reitor-Mor sobre o seu caminho pessoal de crescimento na vocação, o que o torna confiante e o que lhe traz algum receio. Os jovens pedem uma orientação para a caminhada na espiritualidade salesiana a serviço da Igreja e da sociedade, como fazer para entender a vontade de Deus em nosso tempo, como ler a Palavra de Deus com o coração de Dom Bosco e quais os ideais que são mais sensíveis aos jovens. Ao final do encontro foi dada ao Reitor-Mor uma artística estátua do Bom Pastor e em seguida os jovens reuniram-se na igreja para a Santa Missa.

À tarde de 10 de abril o Reitor-Mor chega a Rosário, recebido pelo Inspetor, P. Juan Cantini, com vários salesianos. Vai visitar a paróquia São Domingos Sávio e uma presença salesiana nessa paróquia: o "Sagrado Corazón". Três salesianos trabalham nesse ambiente, um bairro extremamente pobre, formado em grande parte por famílias que vivem em barracos. Vai depois a Funes onde visita a casa inspetorial e o pós-noviciado. Nessa casa, dá a bênção a um mural criado por um pós-noviço, Ariel García, e encontra-se em seguida com os diretores.

Sexta-feira, 11 de abril, dá o "bom dia" aos 2200 alunos do Insti-

tuto "San José" de Rosário, enfileirados no pátio da escola. Reúne-se depois com Salesianos, FMA e VDB para um encontro de troca de perguntas e respostas. À hora do almoço encontra o bispo de Rosário, Dom Miras, e Dom Giorgio López, bispo emérito da cidade. À tarde, o Reitor-Mor encontra a Família Salesiana e depois do jantar assiste ao "fogón" no pátio da escola. Em clima de festa e de alegria sucedem-se cantos, músicas, animações e troca de dons.

Sábado, 12 de abril, está em Buenos Aires. Esperando-o, juntamente com o Inspetor, estão o bispo de Río Gallegos, Dom Alessandro Buccolini, o bispo emérito de Comodoro Rivadavia, Dom Eugenio Peyrou, a Inspetora FMA de Buenos Aires, Ir. Carmen Rivera, a Sra. Maria Dehermida, presidente da ADMA e vários irmãos. Do aeroporto o Reitor-Mor é acompanhado à rua Dom Bosco, nas proximidades do Colégio, onde, diante do monumento dedicado ao Santo dos jovens, é esperado por irmãos, amigos, cooperadores, ex-alunos, alunos e alunas e exploradores que, ao som de sua banda, com bandeiras e galhardetes acompanham-no à próxima esplêndida basílica dedicada a Maria Auxiliadora. À tarde, depois de encontrar os ex-alunos/as, abençoa os locais do Instituto Salesiano de Comunicação social.

Domingo, 13, visita o Núncio apostólico na Argentina, Dom Ubaldo Calabresi. Voltando à casa inspetorial concede uma entrevista a Santo Biasati, da "Rivadavia Television", ex-aluno salesiano e jornalista muito apreciado.

À tarde, encontra-se com os noviços das Inspetorias argentinas e do Paraguai. Às 17 horas acontece a festa do Reitor-Mor na quadra esportiva do oratório São Francisco de Sales. No início da celebração, presidida pelo Reitor-Mor, o Inspetor P. Negrotti apresenta alguns dos presentes à numerosíssima assembléia. Estão ali os bispos Dom Eugenio Peyrou e Dom José Pedro Pozzi, os Inspetores das Inspetorias argentinas, do Paraguai e do Brasil e muitos irmãos. Sublinha como todos os anos a Família Salesiana celebra a festa do Reitor-Mor e o P. Vecchi tenha desejado que neste ano fosse celebrada na Argentina. A celebração é animada pelos jovens com meios audiovisuais, cantos e comentários muito apropriados.

Após a Santa Missa, na mesma quadra esportiva, acontece uma sucessão de cantos, músicas, cenas alegres, das quais o P. Vecchi participa como ator deixando-se envolver nos cantos, intervenções, músicas. Ao final do espetáculo, um grupo de jovens dirige-lhe perguntas sobre a realidade juvenil, a vocação e a vida cristã.

Na segunda-feira, 14 de abril retorna à Itália.

2. *Visita à Bélgica Norte (18-21 de abril)*

Em 18 de abril, às 16:30, o Reitor-Mor, acompanhado pelo P. Albert Van Hecke, vai a Bruxelas para as *celebrações centenárias* da presença salesiana na Inspetoria. Esperam-no no aeroporto Dom Adriaan Van Luyn, bispo de Roterdã, Holanda, o Inspetor P. Palmans, com o vigário e o ecônomo inspetorial, e as responsáveis internacionais VDB: Gianna Martinelli, Magda Staeljanssens, Myrian Vincax.

Os momentos mais significativos da visita foram certamente a solene celebração na catedral e a festa dos jovens, sábado 19 de abril.

Às 10 horas, o Reitor-Mor chega a Anvers, acompanhado pelo P. Van Hecke e pelo Inspetor. Depois do encontro com o Núncio Apostólico, Dom Giovanni Moretti, e outras autoridades, vai à esplêndida catedral, repleta com mais de 2000 pessoas. Preside a Eucaristia o arcebispo de Anvers, Dom Van den Berghe. A Santa Missa é solenizada por cantos e cerimônias bem executadas e é tomada pelas câmaras de vídeo, que transmitem suas imagens por toda a igreja. Antes e depois da santa Missa, um grupo de jovens executa cantos animados com danças.

Ao final da celebração religiosa, todos vão ao palácio do município para um encontro com as autoridades civis. Várias pessoas tomam a palavra: um Conselheiro Comunal, um professor da nossa escola, o Presidente do Credietbank, que financiou a manifestação do centenário.

À tarde, no salão teatro da *Koningin Elisabethzaal*, acontece a grande festa dos jovens, organizada e animada pelos padres salesianos padres Robert Kino, Oger Burggraeve, John Van Meerbeeck e Paul Van Praet. Com uma centena de garotos e garotas, dão vida a duas horas de espetáculo de músicas, cantos, danças, mensagens em vídeo, estouros de balõezinhos e foguetes. O grupo chama-se *25 jaar eigentijdse jeugd Musical*. O tema da festa pode ser articulado ao redor de três aspectos: a situação em que se encontram os jovens; suas diversas reações; a mensagem de esperança, coragem e capacidade de opção.

Domingo, 20 de abril, o Reitor-Mor visita os irmãos em formação de Oud-Heverlee e apresenta-lhes duas fichas, entre tantas outras, sobre a Congregação: o panorama da espiritualidade juvenil e as fronteiras missionárias. Em Groot-Bijgaarden encontra os diretores e fala-lhes sobre o papel do diretor.

Segunda-feira, 21, vai a Sint-Denijs-Westrem onde, acompanhado pelo diretor, visita o internato anexo à escola técnica e os ambientes e laboratórios da escola. Vai ao vizinho

liceu de Swijnaarde, confiado aos leigos na direção, administração e docência, onde á acolhido pelo diretor Sr. Luc Verlinde.

Em Aeklo, enfim, visita dois centros de acolhida para a juventude em dificuldade. Um dos centros é confiado à direção de um salesiano, enquanto o outro é administrado inteiramente por leigos.

3. Visita a Loreto (25 de abril)

Em 25 de abril, o Reitor-Mor vai à Casa Salesiana de Loreto para a Festa da Inspetoria Adriática. Chega pelas 9 horas, acolhido pelo Inspetor, P. Arnaldo Scaglioni, pelo diretor, P. Gaetano Scrivo, e por vários irmãos.

Benze a estátua de Dom Bosco colocada na entrada da casa e depois, com os presentes, vai a pé ao Santuário onde detém-se para uma saudação à Virgem. Em seguida, todos encontram-se no Auditório João XXIII, para a reunião da Família Salesiana. A sala está repleta de pessoas. Concluído o encontro, com a resposta a algumas perguntas, a assembléia recolhe-se na Basílica para a solene concelebração, durante a qual são festejados os jubileus (50° e 25°) de sacerdócio de vários irmãos.

Após a Eucaristia e o almoço realizou-se no palácio do esporte de Loreto um espetáculo apresentado pelos jovens do Centro juvenil salesiano de Ancona. O Reitor-Mor, ao final, agradecendo, resumiu a sua realização. O espetáculo foi um percurso, em forma musical, da vida de Dom Bosco, com a apresentação do Sistema Preventivo, da carta de 1884 e do sonho do caramanchão de rosas. Sublinharam-se, particularmente, alguns traços da fisionomia do salesiano: alegria, laboriosidade, apego ao trabalho, amor aos jovens e confiança na presença constante de Nossa Senhora.

A última lembrança, antes de partir, é ainda à Família Salesiana convidada pelo Reitor-Mor a ir adiante no amor a Dom Bosco e aos jovens.

4. Visita à Terra Santa (27 de abril - 1° de maio)

Domingo, 27 de abril, o Reitor-Mor parte de Roma-Fiumicino diretamente a Telaviv para as *celebrações centenárias da Casa "Jesus Adolescente" de Nazaré*. Esperam-no à chegada no aeroporto Ben Gurion o Inspetor P. Mario Murru, com o vigário e o ecônomo inspetorial, o ex-Inspetor P. Alfredo Picchioni, o diretor de Nazaré P. Antonio Scudu e outros irmãos.

Faz uma primeira etapa na casa salesiana de Beitgemal, onde detém-se para o jantar e para falar aos irmãos; à noite é acompanhado à Casa inspetorial de Belém.

Na manhã da segunda-feira, 28 de abril, às 8 horas, o Reitor-Mor, depois de visitar a basílica e a gruta da Natividade, vai ao estudantado teológico de Cremisan, onde preside a Eucaristia, em que confere os ministérios de leitorado e acolitato. Encontra, depois, toda a comunidade e fala das impressões colhidas durante suas viagens, fala da espiritualidade salesiana e responde a perguntas que lhe são feitas. À tarde deixa Cremisan para ir a Jerusalém, onde visita a Basílica do Santo Sepulcro, alguns monumentos e o muro do Templo. Volta a Belém, onde às 18 horas encontra a Família Salesiana, a quem sublinha a exigência de trabalhar em sinergia, todos unidos no mesmo projeto educativo.

Terça-feira, 29, o Reitor-Mor vai a Nazaré para as celebrações centenárias da presença salesiana naquela cidade. Dão-lhe as boas-vindas o diretor P. Antonio Scudu e os jovens enfileirados para acolhê-lo. O Reitor-Mor preside a Santa Missa da qual participam os jovens de religião cristã e também alguns muçulmanos. Em seguida, encontra-se com os professores leigos da escola.

À tarde, visita o monte Tabor e, à noitinha, vai com os irmãos à Sala Door para o jantar solene e oficial com os ex-alunos e autoridades civis e religiosas. Entre elas o bispo auxiliar do Patriarca latino de Jerusalém Dom Boulos Giacinto Marcuzzo, o prefeito de Nazaré Sr. Ramez Jaraiseh com a esposa, o Cônsul geral da França em Haifa S. Excia. Yve Austin, o Vice-Cônsul, o representante da *Misereor* Sr. Niehoff e outros. São muitos também os representantes do clero e dos religiosos.

No dia 30, quarta-feira, vai com os irmãos salesianos, as irmãs FMA e outras religiosas à gruta da Anunciação, onde preside a Concelebração. Depois, toma o café da manhã com Dom Giacinto Marcuzzo com quem entretém-se em familiar conversação. Visita em seguida a Casa das irmãs de São José, a Igreja de São José e o museu.

À tarde, no teatro, assiste a academia comemorativa. Sucedem-se e alternam-se cantos, danças, execuções musicais, seqüências de eslaides que ilustram a história da obra salesiana em Nazaré, discursos de saudação por parte do Prefeito e de ex-alunos que lhe dão um esplêndido prato-lembrança. O Reitor-Mor conclui agradecendo aos convidados e sublinhando que experimentou grande alegria e comoção ao ver correrem as imagens e escutar o comentário sobre a história da obra salesiana em Nazaré, história que tem algo de maravilhoso em sua simplicidade. É como assistir à parábola da semente e da planta. Isso tudo teve início com Dom Bosco. Cumprimentadas as autoridades, o Reitor-Mor, encontra

Salesianos e FMA para a celebração das Vésperas.

Quinta-feira, 1° de maio, tem a alegria de visitar algumas localidades ao redor do lago de Tiberíades: Magdala, o Monte das Bem-aventuranças, Tabga, a Igreja do Primado, Cafarnaum, Betzaida e o Jordão, lá onde, embora impropriamente, recorda-se o Batismo de Jesus.

Voltando a Nazaré, almoça com a comunidade e é acompanhado ao aeroporto de Telaviv para seu retorno a Roma.

5. *Visita a Milão e a Boretto (3-4 de maio)*

Sábado, 3 de maio, o Reitor-Mor está em Milão, como primeira etapa em sua viagem a Boretto (Reggio Emilia).

Em Milão, 1200 jovens estão reunidos para a *Festa dos jovens* da Inspetoria. Após o jantar, na Basílica de Santo Ambrósio, o Reitor-Mor participa da Vigília de oração, com os jovens. Respondendo a uma pergunta, tem como ponto de partida o episódio dos discípulos de Emaús, para falar-lhes como viver e reavivar o encontro com a pessoa de Jesus de Nazaré.

Domingo, 4 de maio, vai a Boretto, cidade natal de seu pai, Albino. Às 9:30 preside a Santa Missa na Basílica menor de São Marcos. Após a missa, na sala do Conselho municipal, na presença do Pároco P. Gianfranco Caleffi, da Sra. Albertina Sogliani, subsecretária da Instrução Pública, natural de Boretto, e de outros ilustres hóspedes, o Prefeito, Sr. Valeriano Ciapparelli lê e entrega o pergaminho com que é dada a *cidadania honorária* de Boretto ao Reitor-Mor; este entrega à Prefeitura de Boretto a medalha da Congregação.

6. *Um reconhecimento significativo (6 de maio)*

Terça-feira, 6 de maio, às 18 horas, o Reitor-Mor vai ao Instituto Pio XI, de Roma, para a entrega do título *Justo entre as nações* a dois de nossos beneméritos irmãos, P. Francesco Antonioli e P. Armando Alessandrini, que no último conflito mundial deram refúgio no instituto a 72 jovens judeus.

Presentes várias personalidades: o embaixador de Israel junto ao governo italiano, Sr. Yehuda Millo, a ministra secretária da Embaixada, Sra. Myrian Ziv, o rabino chefe de Roma, Prof. Elio Toaff, a presidenta das comunidades judaicas da Itália, Dra. Tullia Zevi, o presidente da comunidade judaica de Roma, Adv. Claudio Fano, e uma consistente representação de "salvados".

7. Sábado, 17 de maio, em sua sede na Rua Marsala 42, o P. Vecchi participa da assembléia anual dos sócios do VIS e fala-lhes sobre o

tema: *Em um único carisma, quais são os papéis específicos dos leigos e como realizar comunhão e participação com os SDB.*

8. *Em Turim, para a festa de Nossa Senhora Auxiliadora (23-24 de maio)*

O Reitor-Mor vai a Turim no dia 23 de maio para participar das celebrações em honra de Nossa Senhora Auxiliadora, a partir da vigília vespertina.

Às 8:30 de 24 de maio, preside na Basílica a primeira Concelebração eucarística. A Santa Missa é animada pelos alunos da escola São Domingos Sávio. Depois, na Capela Pinardi, encontra-se com as VDB, com a presença da responsável geral, Srta. Gianna Martinelli. Entrega-lhe a carta escrita especialmente para elas no 80º aniversário do início do Instituto, sublinhando a importância de seu testemunho e vida de consagradas na secularidade.

Vai, em seguida, visitar os doentes da enfermaria da Casa Maria Auxiliadora e, acompanhado pelo P. Pietro Ponzo, vai à Casa André Beltrami para cumprimentar os irmãos não mais auto-suficientes, assistidos naquela comunidade.

À tarde, pelas 15:30, o Reitor-Mor encontra uma centena de jovens da *associação Dom Bosco 2000*, que desenvolve um programa de presença apostólica em várias zonas de Turim e arredores cooperando em muitas iniciativas. Os jovens apresentam ao Reitor-Mor um vídeo sobre a própria atividade.

Às 18:30, o Reitor-Mor celebra a Santa Missa para a Família Salesiana e às 21 horas participa da solene procissão. Participam dela muitos e numerosos grupos de pessoas vindas de Turim e arredores. Nota-se um consistente grupo de sacerdotes e de irmãs. Está presente Dom Pier Giorgio Micchiardi, bispo auxiliar de Turim. O Reitor-Mor, ao final, sublinha que a procissão inclui uma jornada importante transcorrida ao lado de Maria, contemplando a sua figura como o Evangelho no-la apresenta. A Ela apresentaram-se as orações pelas necessidades da Igreja, das pessoas queridas e pessoais. Convida a todos para que levem Maria para a própria casa, para a própria vida, como fez São João depois que Jesus na cruz lhe confiou Maria como mãe, para que Maria faça cada pessoa e o mundo mais humano e cristão.

9. *Visita a Corigliano Calabro (25 de maio)*

De Turim, no dia 25 de maio, o Reitor-Mor, acompanhado do Inspetor da ICP P. Luigi Testa, vai a Corigliano Calabro, para onde foi convidado em vista da *inauguração do Centro Juvenil salesiano intitulado ao P. Albino Campilongo.*

Pela manhã, após o encontro com os Salesianos e os Sacerdotes do

lugar, o Reitor-Mor preside a Eucaristia na igreja paroquial. Concelebram com ele os Salesianos presentes. Participam muitos jovens que animam a Eucaristia com cantos e orações, muito personalizadas e ricas de gestos, e muitos membros dos grupos da Família Salesiana.

Às 18 horas dá-se a inauguração do Centro Juvenil. O Arcebispo e o Reitor-Mor cortam a fita inaugural; depois, no salão interno, realiza-se uma breve liturgia da Palavra para a bênção dos ambientes. Segue-se uma noitada de festa, tecida de cantos, pequenas cenas, danças, evocações e discursos.

Segunda-feira, 26 de maio, o Reitor-Mor vai a Rossano para visitar o Arcebispo. Visita a catedral e o museu, detendo-se particularmente admirando do *Codex Pupureum* conservado nos ambientes do museu e a *Acheropita*, imagem de Nossa Senhora que se encontra na nave central da catedral.

Retornando a Corigliano, encontra-se às 15:30 com uns cinqüenta jovens animadores, cooperadores e membros do grupo *Horizontes Jovens*. Com eles entretém-se sobre vários assuntos como o problema do trabalho e o empenho de colaboração na animação dos jovens.

10. Assembléia semestral USG em Ariccia (28-31 de maio)

O Reitor-Mor participa nos dias 28-31 de maio da assembléia da União dos Superiores Gerais. O tema desenvolvido é o da *espiritualidade*. Entre os oradores convidados a falar figura também o P. Luc Van Looy. O P. Vecchi é eleito pela USG como um dos seis membros propostos para o Sínodo dos Bispos para a América, que será realizado em Roma nos meses novembro-dezembro de 1997.

Nas tardes dos dias 29 e 30, o Reitor-Mor participa também do encontro dos responsáveis dos Grupos da Família Salesiana, realizado ao mesmo tempo na Pisana.

11. Em Cuorgné, para o centenário da presença salesiana (1° de junho)

Sábado, 31 de maio, o Reitor-Mor parte de Roma-Fiumicino em direção a Turim, etapa na viagem a Cuorgnè (TO) para participar da conclusão das celebrações centenárias da presença salesiana naquela cidade.

Domingo, 1° de junho, o Reitor-Mor chega a Cuorgnè, onde é recebido pelo diretor, irmãos e autoridades. Preside a Concelebração eucarística. Em seguida é acompanhado à sede do Município onde escuta as intervenções do prefeito Sr. Giancarlo Vacca Cavallot, do presidente da Junta regional Piemontesa, Sr. Rolando Picchioli, e recebe a cidadania honorária da cidade.

Deixando a Prefeitura, vai visitar a casa natal do beato Callisto

Caravario e a igreja paroquial, onde admira a fonte batismal e observa o livro dos batismos onde está assinalado o nome do Bem-aventurado.

À tarde, no teatro do Instituto restruturado e renovado, acontece um espetáculo juvenil, composto de danças, cantos, evocações históricas e um recital que, partindo do sonho de um grupo de animadores de uma viagem à China para ali fundar um oratório, inspirados no reencontro de uma velha carta do beato Callisto, convida a refletir sobre o empenho de cada um no ambiente em que o Senhor o chama a trabalhar pelo seu reino.

12. Em Capriglio, cidade natal de Mamãe Margarida (8 de junho)

O Reitor-Mor intervém, no dia 7 de junho, no Curatorium da UPS, realizado na Casa Geral.

À noite, parte para Turim, de onde, na manhã do domingo, 8 de junho, vai a Capriglio, cidade natal de Mamãe Margarida, onde é acolhido pelo Prefeito Sr. Massimino Occhiena, autoridades civis e militares, pelo Pároco P. Teresio Novarese, vários salesianos e pela população.

Preside a Eucaristia, visita a pequena escola de Capriglio onde Joãozinho Bosco estudou, a casa natal de Margarida Occhiena, no distrito Cecca, e participa do almoço de todos os Occhiena realizado sob uma tenda preparada para isso. O encontro é muito cordial, familiar e doméstico, rico de amizade e serenidade. Passando pelo Colle Don Bosco para uma visita aos lugares salesianos, à noite retorna a Roma.

4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais

O Vigário do Reitor-Mor

De janeiro a maio de 1997, o P. Van Looy transcorreu um período rico de encontros, especialmente para convidar irmãos e membros da Família Salesiana à reflexão sobre o nosso modo de atuar a missão salesiana hoje nos vários contextos e na aplicação do CG24.

Em 18 de janeiro refletiu com a Comunidade São Domingos Sávio da UPS sobre a aplicação do Capítulo, colocando-se ao lado dos professores universitários. No dia 19 assistiu aos jovens ex-alunos do Piemonte sobre o tema da marginalização juvenil. No dia 29 presidiu a solene função de abertura da nova Biblioteca salesiana de Oud-Heverlle, Bélgica. Foi uma manifestação culturalmente elevada. Os participantes do mundo universitário de Lovânia, dos religiosos e do mundo da cultura admiraram a organização da nova Biblioteca.

Foi a Turim para a festa de Dom Bosco, em nome do Reitor-Mor. Em

seguida, 1° de fevereiro, reuniu os educadores e simpatizantes da obra de *Arese* para uma manhã de estudo sobre Dom Bosco e a marginalização. Em 2 de fevereiro falou aos animadores e colaboradores do oratório de *Schio* sobre a perspectiva do oratório no ano 2000.

Esteve em Madri, no fim-de-semana, 7-10 de fevereiro, para uma jornada com os diretores sobre a programação do Reitor-Mor e do Conselho Geral e uma jornada sobre a pastoral vocacional para Salesianos e Família Salesiana. Ficou feliz vendo o trabalho sério e constante que a Inspetoria faz para envolver a todos na pastoral vocacional.

Em 11 de fevereiro guia uma manhã de estudos, em Castelgandolfo, para os "Irmãos Cristãos", congregação religiosa empenhada na educação.

De 14 a 19 de fevereiro está com os diretores das Inspetorias do Extremo Oriente em Hua Hin, Tailândia, para estudar o papel do diretor na atuação do CG24. Da Tailândia vai a Los Angeles e São Francisco, onde tem vários encontros: com os jovens animadores em Los Angeles; com os irmãos em formação em São Francisco, onde anima três dias de espiritualidade salesiana.

Retornando a Roma, participa de uma jornada com os Josefinos de Murialdo em Vitorchiano, sobre o tema *No centro, o jovem*, e em 28 de fevereiro acompanha os diáconos salesianos da comunidade Santo Tomás da UPS desenvolvendo o tema *Sacerdócio e diálogo pastoral.*

Após um período na sede em Roma, vai a Madri para pregar os exercícios espirituais ao Conselho inspetorial e diretores.

De 20 a 29 de março participa da reunião intermédia do Conselho Geral em Roma.

Após a Páscoa, no dia 4 de abril vai a Cracóvia, Polônia, para participar do Conselho mundial da União Mundial dos Educadores Católicos (UMEC), que desenvolve o tema dos direitos e deveres dos professores.

De 8 a 24 de abril faz, na Casa Geral em Roma, a *visita ordinária à comunidade "Beato Miguel Rua"*. É um momento de diálogo e revisão com os grupos de trabalho e com cada um dos irmãos. É estimulante saber que os irmãos e colaboradores leigos dedicam-se com tanta atenção à animação da Congregação e ao serviço da casa.

Participa, em 18 de abril, da assembléia italiana das escolas profissionais (CNOS-FAP), sobre o tema dos destinatários privilegiados das nossas obras.

Domingo, 20 de abril, preside à jornada dos jovens em *Macomer*, Sardenha, sobre o tema "Cristo" e vê como os jovens sardos estão bem preparados e empenhados na animação cristã dos grupos.

Participa, no dia 25, de uma reunião dos Superiores Gerais que possuem obras nos Estados Unidos, para tomarem consciência dos desenvolvimentos da vida religiosa naquele País. Em 27 de abril participa da primeira missa do P. Gregorio Sochacki em *Civitanova Marche* (IAD).

Em maio encontra-se com a comunidade do Testaccio, Roma (6 de maio) e em Florença, com as comunidades próximas (7 de maio).

De 14 a 18 de maio visita, em Moçambique, as obras ao redor da capital Maputo. Vê com prazer como o país esteja levando adiante o processo de paz. E constata como os Salesianos e também as FMA realizaram numerosos projetos nos últimos anos, depois da assinatura da paz. No dia 19, sábado, dirige uma jornada muito bela para a Família Salesiana, com mais de mil participantes. A missa pela manhã, esporte, almoço compartilhado, um ato cultural e a procissão mariana, foram manifestações de esperança e de união.

De Moçambique, o P. Van Looy foi à Cidade do Cabo para pregar os exercícios aos SDB e FMA, por ocasião do centenário da presença salesiana na África do Sul. Após os exercícios espirituais ainda passou três dias num seminário de estudos sobre o trabalho salesiano nestes tempos de pós-Capítulos SDB e FMA. Sessenta irmãos e irmãs fizeram uma belíssima experiência de trabalho e reflexão. É uma grande riqueza salesiana para a África meridional.

De 28 a 30 de maio, o P. Van Looy participa em Ariccia, junto com o Reitor-Mor, da assembléia geral dos Superiores Gerais (USG), sobre o tema *Espiritualidade: experiência unificadora da vida consagrada.*

O encontro, em Roma e alhures, com tantas pessoas que se dedicam à educação e à evangelização dos jovens torna-nos reconhecidos ao Senhor e admirados por tão grande trabalho.

O Conselheiro para a Formação

As visitas, intervenções e contatos feitos pelo Conselheiro para a Formação no período janeiro-maio de 1997 foram evidenciados particularmente por alguns pontos presentes na programação do sexênio: conhecimento e assimilação do CG24 do ponto de vista formativo; revisão do processo formativo; reforço da coordenação e colaboração em nível interinspetorial.

De 3 a 9 de fevereiro, o Conselheiro participou em Hyderabad, Índia, do encontro-seminário dos responsáveis das comunidades de formação inicial das oito Inspetorias da Índia (40 irmãos). Finalidade do encontro: rever, à luz das orientações de PDV, VC e CG24, a situação formativa, traçar linhas prioritárias para o sexênio, indicar formas de ligação e colaboração

entre as Inspetorias. Num momento de crescimento e expansão e num contexto fortemente diversificado foram sublinhadas: a qualidade da formação e a atenção à metodologia formativa; o dever da inculturação e o reforço da comunhão e da coordenação.

Pela metade de fevereiro realizou-se em Lubumbashi o *Curatorium* do nosso estudantado teológico, onde formam-se uns quarenta irmãos pertencentes a diversas nações e circunscrições. É o único centro salesiano de estudos teológicos da África; tem, então, para nós uma importância particular como centro formativo, cultural internacional. Participaram do encontro todos os responsáveis da área de língua francesa e portuguesa da África e de Madagascar, que refletiram sobre alguns empenhos formativos naquela área. Decisão significativa foi a de iniciar em Yaoundé, a experiência formativa de pós-tirocínio para irmãos coadjutores.

Em fins de fevereiro e início de março, realizou-se em *Cremisan* (Jerusalém) a revisão do *Projeto Cremisan*, ou seja, da nova fase do estudantado teológico, desejada pelo Reitor-Mor em 1985. Formam-se atualmente naquela comunidade 35 irmãos vindos de diversas Inspetorias do mundo salesiano. Para os futuros presbíteros salesianos essa experiência formativa num lugar extraordinário qualifica-se pela dimensão bíblica, formação ao diálogo ecumênico e inter-religioso e caráter internacional. A revisão foi substancialmente positiva e levou a renovar o empenho para garantir a especificidade desse Centro formativo e de estudos.

De 24 a 27 de abril o Conselheiro participou do encontro dos Delegados para a formação da *Conferência Ibérica*, e visitou o estudantado teológico salesiano de Madri, mantido por quatro Inspetorias, e outros centros formativos.

De 8 a 11 de maio vai a Benediktbeuern para o *Curatorium* que compreende os representantes das três inspetorias de língua alemã (Alemanha e Áustria). Em Benediktbeuern existe uma comunidade para irmãos estudantes de teologia e pós-noviços. O Centro acadêmico-cultural compreende a Faculdade de Teologia, com a seção de Filosofia afiliada à UPS, a Escola universitária de Pedagogia Social, com perto de 600 estudantes. Há ainda o Instituto de Pastoral Juvenil, um Centro ecológico e um centro de acolhida juvenil. Trata-se de um centro significativo cuja qualidade é reconhecida em nível eclesial e civil.

Em Roma aconteceu um primeiro encontro dos Diretores das comunidades salesianas internacionais, que acolhem irmãos vindos de todo o mundo salesiano, que se qualificam na UPS ou em outras Universidades romanas. Fi-

nalidade do encontro: compartilhar alguns aspectos da experiência e refletir sobre a forma de acentuar mais fortemente a dimensão salesiana e de qualificação para o serviço formativo.

Iniciou-se no dicastério a coleta de dados estatísticos dos últimos decênios como base para uma reflexão sobre a questão "perseverança e abandonos". Tomaram-se contatos com outros Institutos para uma troca de experiência a respeito.

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil tomou contato nos meses janeiro-maio de 1997 com diversas equipes de Delegados inspetoriais de PJ para estudar com eles a programação pastoral e individualizar algumas linhas e urgências pastorais sobre as quais centralizar a atenção na animação inspetorial dos próximos anos.

Encontrou-se em 11 de abril, com o Conselho Nacional de PJ da Conferência Inspetorial Ibérica (Delegados inspetoriais e membros das equipes). De 21 a 23 de abril, com o SEPSUR (Secretariado de Pastoral Juvenil do Cone Sul: Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai). Aprofundou-se com a presença dos Inspetores o tema da animação inspetorial de PJ e determinaram-se algumas linhas prioritárias de animação para os próximos anos, insistindo particularmente na animação da comunidade salesiana, núcleo animador, na atenção especial à marginalização em todas as presenças, na educação segundo as linhas definidas no encontro de Cumbayá e na pastoral vocacional.

De 30 de janeiro a 2 de fevereiro, o P. Domènech participa das celebrações da festa de Dom Bosco na Inspetoria da Sicília. Toma parte da Vigília juvenil e da Eucaristia na Obra salesiana de Catânia-Barriera e no dia 31 à noite encontra-se com a Família Salesiana em Palermo-Rancibile.

Em 3 de março participa do encontro de diretores de comunidade, diretores de estudo, diretores de Oratórios e párocos da Inspetoria Lígure-Toscana, em *La Spezia*, para estudar a comunidade educativo-pastoral à luz do último Capítulo Geral.

De 14 a 18 de março de 1997 visita algumas comunidades da Inspetoria da Eslovênia, encontra-se com o Inspetor e o seu Conselho com quem dialoga sobre o caminho de renovação pastoral da Inspetoria.

Em 7 de abril participa na UPS do encontro do grupo de pesquisa sobre Escolas técnico-profissionais e Centros de Formação Profissional para preparar as conclusões e publicações dos resultados.

Em continuação ao encontro do SEPSUR, visitou de 23 a 30 de abril

as oito comunidades da Patagônia Austral. Em Caleta Olivia encontra-se com alguns jovens animadores do MJS das presenças próximas e em Río Gallegos com os educadores da escola salesiana. Verifica em todos os lugares um bom ambiente salesiano, onde leigos e jovens colaboram com perspectiva e dedicação à missão salesiana.

Participa nos dias 9-11 de maio de 1997 da *Consulta Européia sobre a Escola e a Formação Profissional*, com a presença dos representantes dos encarregados inspetoriais do setor escola das Inspetorias européias. Objetivos do encontro eram o de individualizar os aspectos centrais da animação inspetorial do setor escola e formação profissional, para acompanhar com eficácia os encarregados inspetoriais em sua animação, e estudar os conteúdos e formas de uma coordenação européia do setor seguindo as conclusões do encontro europeu sobre a escola celebrado em Roma em 1995.

O Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social

A. *DICASTÉRIO PARA A FAMÍLIA SALESIANA*

O período janeiro-maio foi rico de muitos acontecimentos que interessaram à Família Salesiana.

1. Do ponto de vista doutrinal, o dicastério pensou na preparação de alguns subsídios: *o manual para o delegado inspetorial e local dos Ex-alunos/as de Dom Bosco.*

Com a colaboração de alguns Conselheiros Regionais e a contribuição de alguns delegados inspetoriais, recolhendo a experiência de várias Federações, foram organizadas uma série de fichas de trabalho que poderão ser úteis á quantos trabalham com os Ex-alunos. O texto é em italiano e espanhol. Estamos preparando também a tradução inglesa.

2. Além disso, o grupo que, na Pisana, trabalha no dicastério, em obediência a quanto era dito na programação do sexênio, preparou um *pacote formativo para os vários delegados inspetoriais, encarregados dos grupos da Família Salesiana.* Trata-se de um trabalho realizado em equipe e que constitui a base dos encontros programados com o Regional durante o sexênio.

3. Enfim, após a preparação feita no dicastério, com alguns representantes da Associação ADMA da Espanha, Itália, Bolívia, Venezuela, para responder ao que tinha sido pedido pelo último artigo do texto anterior, trabalhou-se na redação do *Regulamento da Associação.* Após a aprovação em Conselho Geral será

promulgado para a vida e a ação da Associação.

4. Do ponto de vista dos contatos com comunidades e grupos foram muitos os momentos de encontro, celebração e reflexão salesiana:

- na Casa Geral, as *jornadas de espiritualidade* para a Família Salesiana (17-19 de janeiro de 1997);
- nas comunidades de Bolonha (23 de janeiro), 2 de Valdocco (25 de janeiro), Caserta (29-31 de janeiro), Vasto (1-2 de fevereiro), Verona (8-9 de março), Arborea (24-26 de abril), Taranto (4-5 de maio);
- da Tailândia (13-18 de fevereiro), Bélgica Norte (21-25 de fevereiro), Oriente Médio (15-21 de abril), Sardenha (24-28 de abril), León, Espanha (12-16 de maio);
- na Casa Geral, nos dias 30 de maio a 1° de junho, a *Consulta Mundial da Família Salesiana*, com a participação dos grupos oficialmente reconhecidos como pertencentes (13 em 18 grupos). Foram dias muito fecundos pelas orientações que surgiram e as perspectivas de trabalho que se abrem de colaboração e comunhão. Em outra circunstância será necessário retomar os conteúdos do encontro pelos aspectos operativos que oferecem não só em nível mundial, como inspetorial e local.
- Tiveram particular importância os *encontros* na Tailândia, para instituir a Federação nacional e verificar a possibilidade de confiar à Inspetoria o trabalho de preparação do próximo Congresso Ásia-Austrália dos Ex-alunos/as.

• Tiveram valor e significado especiais os *encontros na Espanha* com os delegados inspetoriais dos Cooperadores, Ex-alunos, ADMA e Pastoral Juvenil com o tema da "promoção vocacional" na ordem do dia.
• Também na Inspetoria da Bélgica Norte, os encontros tinham um sabor de "primeiro encontro" com as realidades da Família Salesiana.
• A mesma situação foi vivida nas Inspetorias de León e de Cagliari.
• Finalmente, na Inspetoria do Oriente Médio o Grupo dos responsáveis centrais da Família Salesiana aplicaram o *pacote formativo para os delegados inspetoriais* da Família Salesiana. Participaram os diretores de quase todas as comunidades. Foram também convidadas algumas Filhas de Maria Auxiliadora.

5. Providenciou-se, ainda nesse período, a substituição do P. José Reinoso, depois de 11 anos de serviço como delegado central da Associação dos Cooperadores, pelo ir-

mão P. Patrick Laws, da Inspetoria da Austrália.

B. *DICASTÉRIO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL*

1. O principal trabalho foi realizado na sede central, em Roma. O empenho fundamental foi o de procurar pessoal para a reconstituição da *equipe de trabalho do dicastério.*

2. Do ponto de vista doutrinal, o dicastério trabalhou na elaboração do *subsídio para a formação dos jovens salesianos à comunicação social.* Experimentou-se, positivamente, o trabalho conjunto entre os dicastérios da comunicação social e da formação; ambos eram interessados na questão.

3. Além disso, o dicastério esteve empenhado no estudo das modalidades de realização do ponto qualificador da programação: *renovação e relançamento do Boletim Salesiano na Congregação.*

Uma consideração mais atenta das afirmações dos Regulamentos gerais, artigo 41, indicou novos horizontes de conteúdos e de organização. O dicastério está empenhado em apresentar um projeto sobre a renovação e o relançamento nos trabalhos da sessão de Conselho (junho e julho).

Primeiro resultado da reflexão pode ser considerado a opção de um *diretor central* para o Boletim Salesiano nesta fase de renovação e relançamento, na pessoa do *P. Vito Orlando*, da Inspetoria da Itália Meridional.

4. Pareceu útil experimentar os instrumentos indispensáveis a serem utilizados para atingir essa finalidade com um grupo de *três Boletins Salesianos* (o das Inspetorias da Espanha, o de Portugal e o de língua francesa para as Inspetorias da França e Bélgica Sul).

Nos dias 17-19 de maio, em Madri, na casa Dom Bosco da Central Catequética, o encontro dos Inspetores interessados nos três Boletins, de seus diretores e editores com o Conselheiro Regional da comunicação social e o delegado central serviu para perceber a reação às propostas do dicastério.

O resultado dos trabalhos será submetido à revisão e aprovação do Reitor-Mor e do seu Conselho.

5. Do ponto de vista de contatos e encontros devem-se assinalar:

- o trabalho feito com o Conselho inspetorial da Inspetoria Bélgica Norte (21-25 de fevereiro),
- e com o conselho inspetorial da Inspetoria de León (12-16 de maio);
- o diálogo com vários irmãos de diversas Inspetorias, visitadas nos meses de janeiro-maio, interessados no problema da comu-

nicação social e encarregados da animação inspetorial.

As *conclusões* que podem ser tiradas são de caráter geral:

- considerando o *trabalho comunitário* (que deve crescer e colocar com urgência o problema da comunicação, pelos reflexos que hoje vivemos em nível de cultura);
- considerando o serviço que devem realizar os irmãos que receberam o *encargo* do superior para animar e vitalizar esse campo de trabalho salesiano;
- considerando as *possibilidades*, internas à Família Salesiana e externas, na sociedade próxima e distante, relacionadas com a comunicação social. Como educadores e evangelizadores poderíamos estar mais atentos às mensagens que podem se utilizadas pelos meios de comunicação de massa.

Os encontros programados nas Regiões poderão ser uma ajuda concreta ao crescimento da sensibilidade e capacidade profissional nesse âmbito.

O Conselheiro para as Missões

No final da sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para as Missões foi à Líbia (3-6 de janeiro) em visita missionária, atendendo ao insistente convite do Bispo de Trípoli, Dom Martinelli, e dos dois irmãos poloneses que há vários anos trabalham naquela nação.

Constatou ali, como nos outros países do Norte da África, as grandes dificuldades do trabalho missionário num país estritamente islâmico. Os nossos irmãos limitam-se, por isso, ao trabalho pastoral voltado aos imigrantes asiáticos e europeus e à presença de testemunho entre a população líbia.

De 11 a 16 de janeiro, o P. Luciano Odorico esteve na Índia (Bombaim) para presidir à reunião dos *Delegados Inspetoriais de Animação Missionária (DIAM) de todas as Inspetorias da Índia*. O encontro, que teve como tema central o estudo do *Vademecum do DIAM*, foi realizado na Casa inspetorial. Também participaram do encontro o P. Chrys Saldanha, que encarregou-se da relação principal e o P. Mario Marchiolli do Dicastério para as Missões.

Em 16 de janeiro, P. Odorico encontrou-se em Goa com o Regional para a Ásia e Austrália, P. Joaquim D'Souza, e todos os Inspetores da Índia: manteve com eles uma reunião sobre o programa sexenal do Dicastério, as prioridades missionárias da Índia e a organização interinspetorial de Animação Missionária.

Fez uma visita missionária à Inspetoria de Madrasta (17-28 de janeiro) durante a qual tomou contato com as principais presenças missionárias da Inspetoria. Fez também uma con-

ferência aos irmãos de Madrasta sobre o panorama mundial das missões salesianas e terminou a visita com um encontro com o Inspetor e o seu Conselho. Sublinhou nessa reunião o forte empenho missionário da Inspetoria, a crescente presença entre os mais pobres e os últimos, os esforços positivos de harmonização entre evangelização e educação e desenvolvimento e a generosa contribuição de pessoal para outras missões "ad gentes".

A proposta de abertura de um aspirantado missionário a serviço das missões da Congregação recebeu uma acolhida positiva em nível de Conselho inspetorial e de diretores.

De 28 a 31 de janeiro, P. Odorico fez uma breve visita à Delegação do Sri Lanka. Constatou ali o crescente interesse pela expansão missionária (abriram-se há pouco duas novas presenças missionárias), o crescimento vocacional e a consolidação das obras já existentes.

Após breve permanência em Roma, fez uma longa e cansativa viagem missionária – 10 de fevereiro a 16 de março – a vários países do Sahel, África [Guiné Bissau, Senegal (Tambacaounda), Burkina Fasso, Níger, Chade, República Centro Africana, Djibuti]. A viagem concluiu-se na Namíbia, sudoeste do continente.

O giro missionário teve duplo objetivo: explorar novos países para eventuais presenças salesianas (respondendo aos insistentes convites dos bispos) e visitar presenças missionárias de recente fundação ou ainda não visitadas.

A situação social, cultural e religiosa desses países é uma das mais dramáticas do mundo e exigiria uma crescente presença salesiana.

De 20 a 31 de março, o Regional participou em Roma da sessão intermédia do Conselho Geral, junto com os demais Conselheiros de Dicastério.

De 1° a 5 de abril presidiu em Roma ao encontro dos *Delegados Inspetoriais de Animação Missionária (DIAM) da Europa*. O tema principal era semelhante ao do encontro de Bombaim, mas contextualizado em relação aos novos desafios de re-evangelização e primeira evangelização pós-modernas européias. A representação das Inspetorias ao encontro foi significativa, embora não total.

De 8 a 10 de abril, P. Odorico fez uma breve visita à Procuradoria das Missões de New Rochelle, onde encontrou-se com os Inspetores que deixavam o cargo e os novos, com o Procurador e o pessoal salesiano da Procuradoria e do Voluntariado. O Conselheiro para as Missões agradeceu pessoalmente ao esforço grande e significativo que a Procuradoria fez por longos anos pelo desenvolvimento de tantas obras missionárias da Congregação.

De 10 a 26 de abril, o Conselheiro visitou as missões da Guatemala e

Panamá (CAM), onde pôde constatar o progresso das missões entre os kiché (Guatemala) e os afro-americanos e indígenas do Darién (Panamá). A Inspetoria da América Central mostrou-se também generosa quanto ao envio de irmãos "ad gentes" (África, Ásia e Cuba).

Visitou brevemente em dois dias, na Inspetoria do Equador, a presença salesiana de Esmeraldas, entre os afro-americanos, com o objetivo de conhecer essa vertente missionária latino-americana em vista de um próximo seminário continental sobre a Pastoral Missionária Salesiana entre os afro-americanos.

Encontrou-se no dia 16 de abril, em La Plata, Argentina, com os Inspetores do Cone Sul, com os quais compartilhou os conteúdos do programa do Dicastério e o possível projeto de uma Procuradoria Missionária Salesiana Argentina.

Depois de um breve tempo em Roma, participou de 3 a 9 de maio, do *1º Encontro de Superiores e Delegados da Região África-Madagascar*, realizado em Adis-Abeba, Etiópia: P. Odorico presidiu os três primeiros dias dedicados à organização da Animação Missionária na África e outros conteúdos atinentes às prioridades missionárias da presença salesiana africana. Houve também no encontro outros programas a cargo do Ecônomo Geral e do Regional da África.

De 10 a 30 de maio o Conselheiro para as Missões esteve na sede, onde dedicou-se à preparação de vários programas e documentos.

Presidiu em Turim, nos dias 30-31 de janeiro, com o P. Christian Bigault, a reunião semestral dos Procuradores das Grandes Procuradorias e ONGs para o estudo e a participação de financiamentos de projetos.

Durante esses meses o P. Jesús Jiménez fez três longas viagens pela América e África para um estudo detalhado sobre os campos de refugiados: seus dossiês serão a base para a programação de intervenções educativo-pastorais nesse novo setor missionário.

Desde o dia 1º de junho o Conselheiro encontra-se na sede para participar das reuniões da sessão de verão do Conselho Geral.

O Ecônomo Geral

Convidado pelo Inspetor P. József Havasi, o P. Mazzali fez uma breve visita à Inspetoria húngara, de 30 de janeiro a 4 de fevereiro, na circunstância especial da celebração da Festa de Dom Bosco. Da sede inspetorial de Újpest, onde foi fraternalmente acolhido pelos irmãos da comunidade, visitou o pós-noviciado de Óbuda, a paróquia de Pestszentlörinc, o Santuário e Centro de espiritualidade de Szentkreszt e a Escola Dom

Bosco de Kazincbarcika. Em meio ao denso programa de encontros e festividades viveu momentos de família com as Filhas de Maria Auxiliadora de Budapeste-Kerezténvek e de Mogyoród. Ficou-lhe particularmente cara a lembrança da celebração da Festa de Bosco em Újpest, com uma interessante presença juvenil e as músicas da orquestra e coro Dom Bosco dirigidos pelo P. Dauner.

Segunda-feira, 17 de fevereiro, participou do encontro dos Ecônomos inspetoriais CISI, onde foram enfrentados alguns temas urgentes de economia e apresentado oficialmente o programa do Conselho Geral sobre a Economia.

No dia 18 presidiu ao Conselho Superior de Administração da UPS, onde foram examinados os balanços finais 1996 e preventivos 1997 tanto da Visitadoria como da Universidade.

No dia 22 participou de um dos encontros programados pelo grupo dos Ecônomos Gerais, dando uma contribuição sobre o tema *A identidade do Ecônomo/a Geral.*

De 14 a 16 de março pregou os Exercícios Espirituais a um nutrido grupo de ex-alunos e cooperadores da Circunscrição Especial Piemonte na casa salesiana de Ulzio, sobre o tema da espiritualidade juvenil salesiana.

No dia 17 de março, em Paris, junto à sede inspetorial da rua dos Pyrénées, participou do encontro com os Inspetores e Ecônomos inspetoriais de língua francesa, apresentando uma relação sobre a identidade do ecônomo e alguns problemas econômicos. Seguiu-se um amplo debate, que tocou particularmente os resultados econômicos da posição jurídica de nossas presenças na França e na Bélgica Sul. Foi também apresentada a programação do Conselho Geral em relação ao setor economia. À noite, fez uma breve visita ao "Patronage Saint Pierre", onde estava sendo apresentada a célebre "passion", na paróquia da rua Monte-Cristo e ao Centro Salesiano de Comunicação Social.

De 4 a 6 de abril, no Centro de Espiritualidade de Quercianella, Livorno, pregou os Exercícios espirituais dos Cooperadores das Inspetorias FMA e SDB da Ligúria e Toscana, sobre o tema *Encontro com Jesus Cristo.*

Particularmente densa de encontros foi a visita à Inspetoria salesiana da República Checa. O P. Benno Benes, Inspetor, havia preparado um roteiro que incluía uma visita a quase todas as casas e realidade da Inspetoria: a casa inspetorial e o estudantado de Kobyliské, as presenças de Brno, a paróquia Maria Auxiliadora e o interessante Centro Juvenil de Lísen, o Estudantado e a paróquia Santo Adalberto de Pardubice, a paróquia e o centro juvenil de Plzen e a paróquia de Zlín. Além de empenharem-se na

reconstrução da Inspetoria, os salesianos distinguem-se sobretudo no campo da cultura com três realizações muito significativas: a Escola especial pedagógico-social Jabok de Praga, a Faculdade Teológica do Sul de Ceské Budejovice e a Editora Portal. A visita foi uma ocasião privilegiada para enfrentar alguns problemas especificamente econômicos com os responsáveis da Inspetoria.

Com o P. Odorico e o P. Rodrígues Tallón, o Ecônomo Geral participou de 6 a 9 de maio do primeiro encontro pan-africano de Adis-Abeba. Apresentou-se aí uma grande panorâmica de aspectos e problemáticas econômicas, com uma interessante troca de idéias, sobretudo sobre os temas da pobreza e da solidariedade. Também foi apresentada na circunstância a programação do Conselho Geral para a economia.

Fraterno e construtivo foi o encontro com o Conselho inspetorial da Inspetoria IME em 20 de maio, por ocasião da apresentação do balanço final de 1996 e preventivo de 1997.

Em 17 de maio o P. Mazzali animou a Vigília juvenil de Pentecostes no Colle Don Bosco e no dia de Pentecostes inaugurou em Alassio os festejos para o centenário do quadro da Auxiliadora, que se encontra na Igreja pública do Instituto.

O último compromisso, antes da sessão plenária do Conselho Geral, foi a visita a Boston e a New Rochelle, de 24 de maio a 1° de junho, como enviado do Reitor-Mor para a questão da "Don Bosco Technical School" de Boston. A ocasião particular tornou possível o encontro com o Inspetor P. Tim Ploch e o Inspetor designado P. Patrick Angelucci, com o Conselho Inspetorial e com muitos irmãos de Boston, East Boston, Paterson e New Rochelle.

Acrescente-se também as regulares idas a Turim para participar dos Conselhos de Administração e Comitês executivos da SEI, na delicada fase de saneamento e, consentindo-o as circunstâncias, para orientar os retiros de jovens e garotos do oratório Dom Bosco de Sangano.

O Conselheiro para a Região África-Madagascar

O período janeiro-maio 1997 foi o primeiro à disposição do Regional para a África e Madagascar visitar e colocar-se em contato com alguns países da Região que ainda não conhecia. Organizou as viagens com estas preferências:

1. Visitas canônicas a fazer (Libéria e Moçambique);
2. Casas de formação, participando, se possível, do *Curatorium*;
3. Países e presenças não conhecidas pelo Regional, especialmente nos países de língua inglesa;

4. Presenças que caminham para formarem uma circunscrição jurídica.

Na semana de 25 de dezembro a 1° de janeiro, foi a *Cartum* (Sudão), acompanhando os irmãos em seu trabalho e participando de seus projetos; visitou o Núncio Apostólico, o Vigário geral da diocese e o Ministro do trabalho daquele país. Reuniu-se, no último dia do ano, com os SDB e FMA para uma vigília de oração, apresentação da estréia do Reitor-Mor para 1997 e uma ceia fraterna. No dia 1° de janeiro o Regional voltou a Roma para a última semana de trabalhos do Conselho na sessão de inverno.

Partiu no dia 9 para uma longa viagem de quase cinco meses. O primeiro país visitado foi o Togo. Em Lomé, participou do encontro dos Conselhos das delegações AFO e ATE e de uma reunião conjunta com o Conselho inspetorial das FMA. Em seguida tomou parte também dos trabalhos do *Curatorium* das duas casas de formação: o pós-noviciado de Lomé e o noviciado de Gbodjome, próximo à capital. Fez também uma rápida viagem a Kara para visitar a comunidade e interessar-se pelo seu andamento, após a posse do novo diretor.

Em 21 janeiro, por via terrestre porque a fronteira se encontra na mesma Lomé, foi visitar os irmãos de Gana; teve a possibilidade de encontrar os irmãos de Ashaiman, próximo a Acca, e os da primeira presença em Sunyani; entrou em contato também com os três pré-noviços que se preparam em Ashaiman, e visitou alguns terrenos possíveis para uma nova obra próxima à capital.

Após uma breve passagem por Abidjan foi à Libéria, no dia 25; optara por celebrar a festa de Dom Bosco com os irmãos daquele país, após a guerra pela qual passaram, também para agradecer aos irmãos a decisão tomada de permanecer e continuar o trabalho em favor dos jovens mais pobres, apesar da guerra. Fez também a *visita extraordinária* e apreciou o imenso trabalho que os salesianos fazem em favor de mais de 1000 meninos e meninas de rua, ex-soldados e jovens em perigo, com a participação de mais de 100 leigos que assumem responsabilidades no programa.

No dia 2 de fevereiro, passando à outra margem, foi a Nairobi, no Quênia, onde, acompanhado pelo Inspetor, visitou todas as presenças do país, menos Korr, que, devido à distância, deixou para o momento da visita extraordinária. Pôde também participar dos trabalhos do *Curatorium* da comunidade de estudantes de teologia.

Em 8 de fevereiro partiu para Zâmbia, com a intenção de entrar no Zaire por terra, e visitou as obras da Capital, Lusaka.

No dia 12 atravessou a fronteira do Zaire, com o P. Nicolussi e o De-

legado de Moçambique; ficou 12 dias no Zaire, tomando parte nos trabalhos do *Curatorium* e visitando as doze obras que se encontram em Lubumbashi e arredores.

Dia 24 de fevereiro retornou, de novo por terra, a Zâmbia e visitou as cinco presenças que se encontram no norte do país. Como curiosidade, teve de fazer 1.000 km! Porque os 100 km que separam duas das obras do norte de Zâmbia, são território zairense e as estradas são intransitáveis. Teve também oportunidade de encontrar-se com o Conselho da Circunscrição.

No dia 2 de março foi ao Zimbábue para conhecer a recente presença naquele país e chegar a Moçambique por via terrestre.

Com a visita às FMA de Changara, próximo à fronteira com o Zimbábue, antes de chegar a Moatize, iniciou a *visita extraordinária* às presenças de Moçambique. Em Tete visitou o bispo. Alguns dias depois foi a Maputo, Matola, Moamba e Namaacha, as várias presenças salesianas no país.

No dia 21 reuniu o Conselho da Delegação e, por terra, foi a Manzini, no Reino da Suazilândia, visitando a presença salesiana e encontrando-se com o Conselho inspetorial de AFM (África do Sul). Passou também um dia em Johanesburgo, visitando as obras que se localizam na cidade e proximidades.

Dia 25 tomava o avião para Madagascar, onde ficou até 11 de abril; celebrou a semana santa em diversas presenças salesianas: Ivato, Fianarantsoa, Betafo, Ijely. Na semana de Páscoa realizou-se, como de costume, a assembléia dos irmãos que trabalham em Madagascar: iniciada com uma jornada de retiro orientada pelo Regional, continuou com os trabalhos das comissões e a sessão plenária, onde foram apresentados os diversos temas tratados pelas comissões (formação e vocações; paróquias e distritos missionários; formação profissional; pastoral juvenil; economia).

No dia 11 deixa a grande ilha e vai visitar Uganda e Tanzânia. Pôde visitar todos os irmãos, menos os que trabalham em Shinyanga, extremo noroeste do país.

No dia 20, vai de Nairobi a Adis-Abeba, Etiópia; visita todas as presenças, primeiramente as dependentes da Inspetoria ILE, ao sul, e em seguida as dependentes da MOR, no norte; passa também pela presença em construção de Dekamhare na Eritréia. Em Adigrat, teve a oportunidade de participar no dia 4 de maio da ordenação sacerdotal de dois de nossos irmãos etíopes, feita em rito etiópico, todo cantado, no qual louvaram a Deus por gerações nesta região.

Durante os dias 5 a 10 de maio está em Adis-Abeba com os *Inspetores e superiores de Circunscrições, delegados e ecônomos de toda a Região*. São três os temas estudados nesses dias:

1. Animação missionária de uma Inspetoria, com a presença do P. Luciano Odorico;
2. Organização econômica de uma Inspetoria, com a presença do P. Gianni Mazzali;
3. A Região África-Madagascar. Um primeiro encontro para falar sobre a Região, enquanto estuda-se a programação, recorda-se o que as Constituições e Regulamentos dizem sobre as regiões e a figura do Regional e estudam-se os campos nos quais encontramos aspectos que possam ser reforçados: formação inicial e permanente; reflexão sobre a realidade pastoral, etc.

No dia 11 de maio parte para a Nigéria, onde pôde visitar as três presenças salesianas sob a responsabilidade das Inspetorias IAD e ICP. Nesse país com mais de 100 milhões de habitantes e com um enorme potencial econômico, reflete com os irmãos sobre o nosso futuro e o andamento das obras.

Vai a Camarões, onde inicia a última etapa da viagem, visitando as presenças da Delegação ATE em Camarões, Gabão e Congo. Com a satisfação de partilhar com os irmãos projetos e esperanças nas terras da África Central, conclui a sua viagem retornando a Roma no dia 31 de maio para os trabalhos do Conselho.

O Conselheiro para a Região América Latina - Cone Sul

Concluída a sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro Regional após alguns dias passados em família, esteve por cinco dias na *Inspetoria de Manaus*, de 27 de janeiro a 1° de fevereiro.

Participou da reunião do Conselho inspetorial para avaliar a caminhada e as perspectivas do ano. Presenciou em seguida a abertura do noviciado em Manaus, com treze noviços. O noviciado foi transferido da região de Porto Velho a Manaus, bairro do Aleixo, unido à casa de encontros e retiros da Inspetoria.

O Regional esteve também presente à conclusão dos Exercícios espirituais de um grupo de salesianos da Inspetoria e no dia 31 de janeiro, festa de Dom Bosco, presidiu a cerimônia da profissão perpétua de dois salesianos da Inspetoria. Nota-se um despertar vocacional na Inspetoria, mas infelizmente há falta de formadores para levar adiante todas as etapas formativas.

– Ordenação episcopal de Dom Décio Zandonade.

No dia 2 de fevereiro, o Regional participou da ordenação episcopal de Dom Décio Zandonade, na cidade de Venda Nova, Estado do Espírito Santo. Dom Décio, que era diretor do "Siste-

ma Salesiano de Videocomunicação", foi escolhido para ser Bispo Auxiliar na Arquidiocese de Belo Horizonte. A função religiosa foi transmitida para todo o Brasil, através da rede televisiva católica. Deve-se ressaltar a grande participação do povo na celebração e o apreço manifestado aos Salesianos pelo trabalho que realizam nessa parte do Brasil em favor dos jovens, especialmente os mais necessitados.

– Na Inspetoria de São Paulo.

O Regional esteve na Inspetoria de São Paulo nos dias 5-10 de fevereiro. Juntamente com o Inspetor visitou os dois aspirantados de Pindamonhangaba e de Piracicaba e o pós-noviciado de Lorena. Os formandos estavam voltando de um período de férias. O aspirantado de Piracicaba acolhe alunos dos últimos anos da escola de primeiro grau e todo o segundo grau. Notava-se um clima de serenidade nos formandos e de confiança nos formadores.

– Na Inspetoria de Córdoba.

De 17 de fevereiro a 17 de maio, o Regional fez a *visita extraordinária* à Inspetoria de Córdoba, Argentina. Houve uma interrupção em abril para a reunião das duas Conferências CISBRASIL e CISUR, para a reunião com as equipes de âmbito nacional nas duas regiões e para acompanhar o Reitor-Mor em sua visita à Argentina.

Durante a visita extraordinária, o Regional pôde encontrar-se diversas vezes com o Conselho Inspetorial, duas vezes com todos os diretores, visitar todas as obras e dialogar pessoalmente com os Salesianos, encontrar as comunidades educativas, os alunos, os membros da Família Salesiana como também tomar contato com os Bispos locais.

Parte da visita foi ainda dedicada à *consulta para a nomeação do novo Inspetor*, devido ao término do mandato do atual Inspetor. Foram realizados três encontros de discernimento, organizados sob a forma de retiro, com uma ordem do dia preestabelecida com tempo de oração, trabalho em grupo, assembléia plenária para avaliação da Inspetoria, outro tempo de oração e reflexão pessoal. Havia ainda a possibilidade de escrever a própria opção entre três nomes candidatos a Inspetor. Notaram-se em todos os encontros maturidade na avaliação da realidade inspetorial, grande amor e desejo de escolher o melhor candidato para a Inspetoria. A participação foi total: só os doentes não puderam estar presentes.

– Reuniões com as Conferências Inspetoriais.

O Regional participou da Conferência Inspetorial do Sul (CISUR), realizada na casa de retiros "Zeferino Namuncurá", Inspetoria de La Plata. Estudaram-se os seguintes temas:

- Revisão dos Estatutos da CISUR, que deverão ser aprovados pelo Reitor-Mor;
- Planificação da formação permanente na região para o sexênio 1996-2002;
- Avaliação dos encontros realizados;
- Apresentação por parte do P. Luciano Odorico do programa missionário para o sexênio e o "Vademecum" para o DIAM. O Conselheiro para as Missões deu também algumas orientações sobre as Procuradorias Missionárias.

No dia 16 reuniu-se a JIAR, Junta dos Inspetores da Argentina, para tratar de alguns assuntos de interesse comum dos salesianos da Argentina. Tratou-se do Noviciado, do Boletim Salesiano, da nomeação dos responsáveis dos "exploradores", etc.

Nos dias 18-21 continuou a reunião da CISUR com os membros da equipe de formação da Região para um estudo aprofundado sobre a formação. Depois da avaliação da caminhada feita, foram dadas algumas diretivas em campo formativo e estabelecidos os próximos encontros de formação permanente.

De 21 a 25 de abril o Regional participou da reunião da CISBRASIL.

De 21 a 23 deu-se o encontro nacional dos Inspetores, Inspetoras, delegados das equipes nacionais de animação missionária, comunicação social e pastoral juvenil. Estabeleceu-se nesse encontro a criação de um grupo de trabalho em vista do *Projeto de Ação* conjunta no Brasil, primariamente formado por SDB e FMA, com possibilidade de ampliá-lo a toda a Família Salesiana.

Nos dias 24-25, continuando a reunião da CISBRASIL, estudou-se uma relação sobre as Missões do Rio Negro, por parte da Procuradoria de Manaus "União pela vida", os problemas ainda existentes, os desafios e objetivos para 1997. Fez-se também a avaliação dos encontros de formação permanente e programou-se o início do curso de especialização em espiritualidade salesiana, na Universidade de Campo Grande.

Merece ser evidenciada a criação do logo "Salesianos de Dom Bosco" que identifica as obras salesianas em todo o Brasil.

– Visita do Reitor-Mor.

De 8 a 14 de abril o Regional acompanhou o Reitor-Mor em sua visita às Inspetorias de Córdoba e Rosário e na festa do Reitor-Mor em Buenos Aires. A visita do Reitor-Mor foi realmente um momento forte de animação, contribuindo para aprofundar vários conceitos e estimular o crescimento do sentido de família e o despertar vocacional.

O Conselheiro para a Região Interamericana

Concluída a sessão invernal do Conselho Geral, o Regional da Região Interamericana foi à Espanha para a *lectio coram* e a defesa de sua tese de doutoramento junto à Universidade Pontifícia de Salamanca. Título da tese: *La Inculturación del Evangelio: Opción por el Hombre. Opción por el pobre. Aplicación a la Teología Amerindia.*

Depois de alguns dias de repouso com a família, celebrou a festa de Dom Bosco com os jovens da "High School", Irmãos e membros da Família Salesiana de Miami (30 de janeiro a 2 de fevereiro), visitando em seguida a comunidade de estudantes de teologia, o Centro Juvenil e o *Josephinum College* em Columbus, Ohio.

Retornou a Miami no dia 6 de fevereiro para acompanhar o Reitor-Mor na segunda parte de sua visita aos Estados Unidos da América, por ocasião do centenário da chegada dos primeiros Salesianos. Deu-se na ocasião o encontro com os Inspetores P. Ángel Soto (ANT), P. Timothy Ploch (SUE) e P. William Schafer (SUO) sobre a presença salesiana naquela área. A proposta feita pelo Reitor-Mor de abrir uma nova obra comemorativa do centenário em favor dos imigrantes hispânicos, com a colaboração de toda a Região, foi acolhida com entusiasmo pelos Inspetores e seus Conselhos, que indicaram a cidade de Chicago como a mais significativa para essa presença.

Nos dias seguintes (7-11 de fevereiro) deu-se em Tampa a SNAC (Conferência Salesiana da América do Norte), formada pelos Conselhos Inspetoriais SDB e FMA do Canadá e Estados Unidos. O Reitor-Mor apresentou na ocasião três esplêndidas conferências sobre os temas da Espiritualidade Salesiana, a Formação dos Leigos e a Estréia 1997.

De 11 a 17 de fevereiro o Regional fez a primeira visita aos irmãos de Santiago, Camagüey, Santa Clara e Havana, em Cuba. As presenças salesianas na ilha, num clima de maior liberdade religiosa, tornam-se sempre mais relevantes. Isso explica tanto o afluxo às igrejas e centros juvenis, como também o fortalecimento da Família Salesiana e o crescimento de vocações. Foi ordenado o primeiro padre salesiano após 14 anos; há 3 pós-noviços, 2 noviços e 13 jovens entre postulantes e pré-noviços.

Nos dias 18-19 deu-se, em Havana, o encontro dos Inspetores do Grupo "centro-americano-caribenho" (MEG-MEM-CAM-ANT-HAI-VEN), no qual

- apresentaram-se as obras mais relevantes de cada Inspetoria (ANT: *Canilitas con Don Bosco*; CAM: *Misiones en Alta Verapaz*; HAI: *Lakay* (a casa), resposta sa-

lesiana aos "enfants des rues"; MEG: "*Red de Oratorios de Ciudad Juárez*", as *Mamás Catequistas*" e o "*Realsa*"; MEM: "*Alborada*" e o "*Artesanado de Nazareth*"; VEN: a "*Escuela Agronómica de Barinas*" e os "*Centros de Capacitación*");

- ofereceram-se informações sobre o pessoal qualificado visando a colaboração inter-inspetorial;
- e compartilharam-se experiências de aplicação do CG24 e de organização da administração inspetorial.

Nesta, como em outras reuniões de grupos de inspetorias, enfrentaram-se alguns aspectos relativos à Região (Convenção com a CCS de Madri, pessoal para o CRS de Quito, programação, etc.) e comentou-se a programação do Reitor-Mor e do seu Conselho (cf. ACG 358, suplemento).

De 20 de fevereiro a 9 de março, o P. Pascual Chávez visitou as Inspetorias de Guadalajara (México), América Central, Venezuela e Bolívia. Encontrou-se com os Conselhos inspetoriais, comissões de formação e de pastoral juvenil, casas de formação, além de conhecer algumas comunidades e obras.

Nos dias 10-11 de março, em Cochabamba, realizou-se o primeiro encontro de Inspetores do Grupo Andino (COB-COM-ECU-PER-BOL); um dos dias foi dedicado ao estudo do tema da pastoral vocacional e das causas dos abandonos, e o outro à troca de experiências sobre a formação dos Diretores e a organização da solidariedade inspetorial.

De 14 a 21 o Regional promoveu a consulta para a nomeação do Inspetor do Equador, encontrando-se com grupos de irmãos em Quito, Cuenca, Guayaquil e Macas, aos quais apresentou a carta do Reitor-Mor, explicando o sentido do processo co-responsável de discernimento e apresentando as atuais tendências da Congregação a partir da programação do Reitor-Mor e do seu Conselho.

De 21 a 27 de março o P. Chávez fez uma rápida visita às Inspetorias da Colômbia (COM e COB), onde encontrou-se com o Conselho Inspetorial, os Diretores, e visitou as Comunidades formadoras. Aqui, como no resto da Região, impressiona a capacidade e a vontade dos irmãos e comunidades de responderem às urgências sociais.

Enfim, o Regional fez a *visita extraordinária* à Inspetoria do Peru, de 29 de março a 28 de abril, com uma pequena interrupção (23-25 de maio) para visitar em Guadalajara o Inspetor P. Salvador Flores que, tendo sofrido um acidente automobilístico, esteve em situação muito crítica e encontra-se em recuperação.

No dia 31 de maio, o Regional retornou à Casa Geral para o período de sessões estivas do Conselho.

O Conselheiro para a Região Austrália-Ásia

Concluída a sessão invernal do Conselho Geral, o Regional P. Joaquim D'Souza iniciou a sua visita à Região com uma breve parada em Goa, onde presidiu o encontro do Comitê Executivo da Conferência Inspetorial da Índia (SPCI), nos dias 16-17 de janeiro. Em seguida foi a Bangalore para uma visita ao Centro Nacional de Formação Permanente (*Don Bosco Yuva Prachodini*). No dia 24 de janeiro, festa de São Francisco de Sales, P. D'Souza esteve em Nova Délhi para a inauguração da oitava Inspetoria da Índia, intitulada a Jesus Bom Pastor.

De Nova Délhi foi a Bangcoc, passando por Calcutá, a fim de iniciar, em 28 de janeiro, a *visita extraordinária da Inspetoria da Tailândia.*

Passando por todas as casas da Tailândia e do Camboja, o Regional concluiu a visita no dia 24 de março, e em seguida foi a Hong Kong onde encontrou-se com o Conselho Inspetorial.

Passou o Tríduo Sacro e o dia da Páscoa no *Vietnã*, onde manteve dois encontros com os irmãos e um com o Conselho Inspetorial com a finalidade de promover a consulta para a nomeação do novo Superior da Visitadoria. Voltando a Hong Kong encontrou novamente o Conselho Inspetorial, com a presença de Dom José Zen, Bispo Coadjutor de Hong Kong, para inteirar-se e rever em comum as medidas tomadas em vista da agora iminente passagem de Hong Kong ao regime da China.

De Hong Kong o Regional foi a Melbourne para iniciar, em 3 de abril, a *visita extraordinária da Inspetoria da Austrália*, que compreende também as estações missionárias de Samoa Ocidental.

De 5 a 8 de maio presidiu o encontro dos Inspetores da zona do Pacífico. Em 9 de maio, acompanhado pelo Inspetor das Filipinas Norte, P. Luciano Capelli, fez a primeira visita de reconhecimento à *Delegação de Papua Nova Guiné*. Em Port Moresby encontrou no dia 10 de maio o novo delegado, P. Francesco Panfilo. Daí o Regional foi a Honiara para visitar pela primeira vez a obra missionária da Inspetoria do Japão nas Ilhas Salomão.

Retornando à Austrália, retomou a visita, para concluí-la em Melbourne no dia 24 de maio, festa de Maria Auxiliadora.

Em 26 de maio iniciou a viagem de regresso, detendo-se por dois dias em Singapura para conhecer a situação em relação à eventual fundação de uma obra salesiana na cidade. No dia 29 de maio o P. D'Souza retornava à Casa Geral.

O Conselheiro para a Região Europa Norte

Concluída a sessão invernal do Conselho, o P. Albert Van Hecke, Con-

selheiro para a Região Europa Norte, desenvolveu as seguintes atividades no período 10 de janeiro a 2 de junho.

De 13 de janeiro a 22 de fevereiro esteve na *Grã Bretanha* para a visita extraordinária. Visitou todas as obras e encontrou todos os irmãos, membros da Família Salesiana e muitos leigos, envolvidos na missão salesiana. Tomou conhecimento da diversidade e complexidade das obras onde os nossos irmãos trabalham. Constatou a existência de um bom projeto inspetorial, compartilhado por toda a Inspetoria, que garante o futuro do desenvolvimento do carisma na Grã Bretanha. Trata-se de um programa que propõe o envolvimento em diversas áreas de "nova evangelização", o desenvolvimento do voluntariado e intervenções no campo da animação juvenil. Apresentou, no final, aos diretores e ao Conselho Inspetorial algumas conclusões da visita. Em 23 de fevereiro retornava a Roma, onde ficou até o dia 28.

De 1° de março a 15 de abril esteve na Polônia para a *visita extraordinária à Inspetoria de Wroclaw*. Encontrou-se com todos irmãos e visitou as obras. Esteve com os diretores, párocos, diversos membros da Família Salesiana, leigos e vários grupos juvenis empenhados nas paróquias. Nesses encontros, pôde constatar a vastidão do campo de trabalho, a riqueza dos desafios para o futuro e a enorme energia presente na Inspetoria.

Em 1° de abril, em Czestochowa, presidiu a *Conferência das Inspetorias polonesas*. No final da visita participou do Conselho Inspetorial e apresentou as conclusões aos diretores. Em 15 de abril retornava a Roma.

Em seguida, no dia 18, acompanhou o Reitor-Mor à Inspetoria da Bélgica Norte para as celebrações da presença salesiana. Momento culminante foi a festa para toda a Família Salesiana em Antuérpia. Ela teve início com a celebração eucarística na catedral, com a presença de 2000 pessoas. Com o Reitor-Mor, o Regional visitou algumas obras significativas da Inspetoria, encontrou os irmãos em formação inicial, os diretores e leigos empenhados na missão salesiana.

Após alguns dias passados em Roma, foi novamente à Polônia, em 26 de abril, para presidir em Swobnica, noviciado da Inspetoria de Pila, a vestidura de 16 noviços.

Foi, depois, a Varsóvia, onde de 26 a 30 de abril realizou-se o encontro do Grupo de Inspetorias da Região Europa Norte sobre o tema: *A questão das vocações na Região, desafios e conseqüências para cada Inspetoria e para a Região*. O encontro mostrou a diversidade das situações quanto ao que diz respeito à pastoral vocacional. Foi um momento de enriquecimento recíproco e de troca de experiências no campo vocacional.

Ainda em Varsóvia, no dia 30 de abril, presidiu o Conselho da Conferência inspetorial polonesa.

De 15 a 19 de maio, o Regional foi à Irlanda, para uma primeira visão do desenvolvimento das obras da Inspetoria e animar as comunidades salesianas. Presidiu também a concelebração eucarística no santuário de Nock na conclusão da peregrinação da Família Salesiana. Percebeu a variedade de intervenções salesianas nas escolas, no campo universitário, na área da insatisfação juvenil e nas paróquias.

Depois, no dia 21, partiu para a Hungria a fim de conhecer pela primeira vez, a situação naquela Inspetoria. Visitou todas as comunidades e falou aos irmãos. Em Budapeste-Óbuda encontrou os jovens irmãos do pós-noviciado. Visitou também as obras das FMA naquele país. No final da visita participou da vestidura de 6 noviços em Szombathely. Tomou conhecimento da história de sofrimento e do atual trabalho de tantos irmãos – em condições não fáceis – para responder aos desafios de hoje.

Em 26 de maio foi à Áustria para uma breve visita de animação às comunidades salesianas. Visitou todas as obras, falou aos irmãos, encontrou o Conselho inspetorial e o Conselho nacional da Família Salesiana. Aqui também visitou algumas presenças FMA. Constatou a dinâmica e o esforço na atuação do projeto inspetorial para responder aos desafios da missão salesiana na Áustria.

No dia 2 de junho retornava a Roma.

O Conselheiro para a Região Europa Oeste

Concluída a sessão do Conselho, o Regional para a Europa Oeste foi a Valência para o seu primeiro contato com aquela Inspetoria, a única da Região que ainda não pudera visitar no verão passado. Trata-se de uma Inspetoria rica de obras e de esperança. O juízo baseia-se sobretudo no bom trabalho vocacional que se realiza na pastoral juvenil, através do cuidado pelos grupos e movimentos juvenis e a formação dos animadores. O empenho conjunto das Delegações de Pastoral Juvenil e da Família Salesiana está começando a dar os seus frutos.

Em 17 de janeiro assistiu com satisfação em Salamanca a defesa da tese doutoral do P. Pascual Cháves, Conselheiro para a Região Interamericana.

No dia 19 iniciava a *visita extraordinária*, em nome do Reitor-Mor, *à Inspetoria de Portugal*, que se concluiu com as reuniões do Conselho Inspetorial e dos Diretores nos dias 6 e 7 de março. Durante o período natalício já tinha visitado as comunidades de Angra do Heroísmo, Açores, e mais tarde, na Semana Santa, visitou a obra de São Vicente, Cabo

Verde. Fazendo escala em Dacar, visitou os irmãos de Thiés, Senegal.

Iniciou a visita com uma reunião do Conselho Inspetorial e, durante a sua realização, além de falar com cada um dos irmãos, o Regional encontrou-se com grupos de irmãos e membros da Família Salesiana: coordenadores de pastoral, administradores, Cooperadores, Ex-alunos, grupos de professores, diversos grupos juvenis, etc.

Nos dias 10-12 de março, o P. Filiberto Rodríguez participou da *primeira reunião de Inspetores e Delegados de toda a Região Europa Oeste*. Juntos, eles estudaram caminhos de formação, diálogo e colaboração. Não se pensa em estruturas regionais, mas num espaço onde sejam possíveis a reflexão, a informação e a ajuda.

A manhã do dia 10 foi dedicada exclusivamente a tratar de diversos trabalhos da Conferência Ibérica, enquanto a tarde do dia 12 foi dedicada à informação recíproca sobre os dois Capítulos Gerais celebrados recentemente: o CG24 SDB e o CG20 FMA. Estavam presentes os membros da Conferência Ibérica dos Salesianos e a Conferência das Inspetoras FMA da Espanha e Portugal.

Como já indicado antes, durante a Semana Santa o Regional visitou a comunidade que a Inspetoria de Portugal tem em Cabo Verde; retornando, em 27 de março, começava a *visita extraordinária à Inspetoria "São Francisco Xavier" de Bilbao*, que concluiu nos dias 25-26 de maio com as reuniões dos diretores e do Conselho Inspetorial.

Durante a visita encontrou-se também com a equipe de pastoral juvenil, ecônomos, vários representantes da Família Salesiana e dos movimentos juvenis. Teve a alegria de assistir a ordenação de quatro novos sacerdotes e um diácono, que se deu no dia 3 de maio em Vitoria. A celebração foi presidida por Dom Miguel Asurmendi SDB, Bispo da Diocese, com quem pôde ter um encontro pessoal. Em 10 de maio participou da Festa Inspetorial e, das profissões perpétuas da Inspetoria e no dia 24, celebrou com grande solenidade a Festa de Maria Auxiliadora em Bilbao-Deusto. A participação dos alunos e a grande afluência de fiéis, amigos e Família Salesiana tornaram essas jornadas inesquecíveis.

Combinando as viagens com a visita extraordinária, o Regional participou em Madri no dia 23 de abril do encontro com os Delegados inspetoriais de pastoral juvenil, no qual se fez a revisão dos Estatutos do Centro Nacional de Pastoral Juvenil e se trataram de assuntos que diziam respeito ao próprio Centro. Nos dias 17-18 tomou parte, ainda em Madri, do encontro sobre A *renovação dos Boletins Salesianos*, que se quer realizar na Região. Estavam presentes à reunião

o Conselheiro geral para a Comunicação Social, P. Antonio Martinelli, o Delegado central do Dicastério, P. Carlos Garulo, os Inspetores de Paris, P. Alain Beylot, de Portugal, P. Simão Cruz, e de Madri, P. Jesús Guerra; os padres Job Inisan e Alfonso Francia assistiram à reunião na qualidade de diretores dos Boletins da França, Bélgica e Espanha; os padres Pascual Poumay e Aureliano Laguna como editores dessas revistas.

Concluída a visita extraordinária em Bilbao, o Regional participou no dia 27 de maio da reunião do Conselho de Administração da CCS (Central Catequética Salesiana). Também aqui tratou-se da edição e difusão do Boletim Salesiano. No mesmo dia, encontrou-se com os irmãos do Centro Nacional de Pastoral Juvenil. Trataram-se de diversos aspectos de organização e a possível transferência do Centro, retornando à rua Alcalá 164.

O Regional presidiu na manhã do dia 28 a Junta Ordinária de Governo da Procuradoria das Missões de Madri. Tomou conhecimento da boa caminhada da Procuradoria e deu o seu apoio às reformas estruturais que estão sendo feitas no momento. À tarde do mesmo dia teve uma reunião com a "Permanente" da Conferência ibérica.

No dia 1° de junho retornava a Roma para a sessão plenária do Conselho Geral.

O Conselheiro para a Região Itália - Oriente Médio

Durante os primeiros cinco meses do ano, o P. Fedrigotti – como principal compromisso – continuou a *visita extraordinária à Inspetoria Romana* (IRO) (até metade de março) e fez a visita à *Adriática* (IAD) (metade de março a 2 de junho).

No dia 18 de fevereiro, com nomeação da Conferência Episcopal Italiana (CEI), participou da reunião inaugural do Conselho nacional da escola católica, organismo criado pelos Bispos italianos como "expressão da responsabilidade que os Bispos italianos assumem diante da escola católica na Itália" e "com o objetivo de favorecer o envolvimento orgânico dos numerosos sujeitos que concorrem no esforço educativo da comunidade cristã".

Em 14 de março, Roma-Sacro Cuore, encontra a assembléia IRO para a conclusão da visita extraordinária.

Preside nos dias 10-11 de maio a assembléia CISI, que dedica a atenção ao assim chamado *terceiro setor*, área emergente em que se desenvolve a solidariedade para com as faixas mais fracas, atenção aos sujeitos sociais organizados e ao laicato mais empreendedor, uma nova cultura do território e do empenho civil e eclesial.

Em 12 de maio guia a Presidência CISI na reflexão - pedida na reunião da Presidência em janeiro - so-

bre: *Presença salesiana na Itália: um plano de redefinição dos limites das Inspetorias e mobilidade do pessoal*. Aprofundam-se os critérios orientativos, a necessária sensibilização dos irmãos, o desenvolvimento do sentido de comunhão em nível nacional. Analisam-se também as modalidades de "cooperação entre as Inspetorias", de modo que as Inspetorias "menos pobres" exprimam solidariedade às "mais pobres". Evidencia-se de novo a urgência da co-responsabilidade sobretudo em relação às comunidades formadoras e as "áreas de interesse nacional" (CCS-LDC, lugares de Dom Bosco, "Missio ad gentes", presença salesiana no sul da Itália, etc.). Depois de anos dedicados à elaboração e confronto, a Presidência aprova também as *Linhas para um projeto formativo dos colégios universitários*.

Em 13 de maio participa do *Conselho Missionário*, que marca ponto sobre a situação da animação missionária, a "imagem missionária" transmitida à Itália pela Congregação e pela Família Salesiana, sobre iniciativas e instrumentos a serem ativados com essa finalidade.

Em 2 de junho, em Ancona, encontra a assembléia IAD para o encerramento da visita extraordinária.

Participa no dia 3 da reunião da CISM (Conferência Italiana dos Superiores Maiores), que examina a complexa problemática relativa à escola católica e os desdobramentos que se referem aos religiosos responsáveis por ela.

No dia 4 participa da segunda reunião do *Conselho nacional da escola católica*, que examina os temas "quentes" da escola católica italiana, especialmente o da autonomia, da reforma dos ciclos escolásticos, da lei de paridade, da hipótese de um "fundo nacional para a Escola católica".

No dia 10 de junho, junto à comunidade do CNOS, participa do seminário sobre o tema *Promoção de uma cultura civilista entre os salesianos*, entendida como buscar e aprofundar as condições para o justo equilíbrio, na ação educativa, entre a dimensão canônica e a civil, entre a sensibilidade pelo "honesto cidadão" e a pastoral, que visa o "bom cristão".

5.1 Estréia 1998

Apresenta-se o texto da Estréia do Reitor-Mor para 1998, inspirado no segundo ano de preparação ao Jubileu de 2000.

Eis o texto:

FOMOS SALVOS NA ESPERANÇA (RM 8, 24):
REAVIVEMOS COM OS JOVENS
A PRESENÇA DO ESPÍRITO
NA IGREJA E NO MUNDO,
PARA VIVER E AGIR COM CONFIANÇA
NA PERSPECTIVA DO REINO.

5.2 Decreto sobre a heroicidade das virtudes da Serva de Deus Eusébia Palomino

Apresenta-se, em sua tradução portuguesa, o texto do Decreto sobre a heroicidade das virtudes da Serva de Deus Ir. Eusébia Palomino, FMA, lido à presença do Santo Padre em 17 de dezembro de 1996. Em virtude do presente Decreto, Ir. Eusébia é declarada Venerável.

CONGREGAÇÃO PARA AS
CAUSAS DOS SANTOS
DIOCESE DE HUELVA
BEATIFICAÇÃO E
CANONIZAÇÃO
DA SERVA DE DEUS
EUSÉBIA PALOMINO YENES
IRMÃ PROFESSA
DO INSTITUTO DAS FILHAS DE
MARIA AUXILIADORA
(1899-1935)

DECRETO SOBRE AS VIRTUDES

«Maria é *exemplo sublime de perfeita consagração*, pela sua pertença plena e dedicação total a Deus. Escolhida pelo Senhor, que n'Ela quis cumprir o mistério da Encarnação, lembra aos consagrados *o primado da iniciativa de Deus*. Ao mesmo tempo, dando o seu consentimento à Palavra divina que n'Ela se fez carne, Maria aparece como *modelo de acolhimento da graça* por parte da criatura humana» (JOÃO PAULO II, Exort. Apost. Pós-sinodal *Vita consecrata*, 28; AAS, LXXXVIII, [1996], 401).

Discípula de Maria, de quem foi piedosíssima devota, Eusébia Palomino Yenes aprendeu a viver fielmente de sua consagração e a oferecer sua vida a Cristo, colaborando com Ele, na humildade e na vida escondida, para salvar as almas.

A Serva de Deus nasceu no vilarejo de Cantalpino, situado na diocese de Salamanca, em 15 de dezembro de 1899, de Agostinho Palomino Pérez e de Joana Yenes García, legitimamente casados, pobres, na verdade, de bens terrenos, mas ricos de fé e de dignidade humana. Guiada pelos pais e pela comunidade paroquial, começou a percorrer os caminhos de Deus, a confiar na Providência e amar a oração. Raramente participava dos brinquedos, enquanto aprendia bem a doutrina cristã, assim que em 1909 recebeu a primeira Comunhão e no ano seguinte a Crisma. A fim de ajudar os pais no sustento da família começou mendigando o pão juntamente com seu pai, depois trabalhou cuidando de crianças e como doméstica junto a algumas famílias, antes no vilarejo onde nascera, depois em Salamanca, onde em 1915 foi acolhida no colégio das Filhas de Maria Auxiliadora, que a admitiram como postulante devido ao seu desejo de vida consagrada no Instituto. Feito o noviciado em *Sarriá*, nas proximidades de Barcelona, emitiu a profissão temporária em 5 de agosto de 1924 e poucos dias depois foi enviada ao Colégio de *Valverde del Camino*, onde ocupar-se-ia em humildes trabalhos, como cozinheira, porteira e assistente das meninas do oratório. Delicada no corpo, mas já grande nas virtudes, atraiu a admiração da comunidade e da gente do lugar, como também de quantos a conheceram. Unida a Deus, progrediu incessantemente na santidade, suscitando especial admiração pela humildade, disponibilidade com que se fazia tudo para todos, simplicidade, caridade, elevado espírito de oração e sacrifício, ardor pela salvação das almas e educação cristã das jovens, diligente observância da Regra e dos votos. Cultivou e difundiu a devoção às Chagas e ao Coração de Jesus Cristo, à Eucaristia e à Virgem Maria, segundo as recomendações de São Luís Maria Grignion de Monfort. Emitiu em 1930 os votos perpétuos e estando a Espanha assolada pela guerra civil, ofereceu-se ao Senhor (em 1931) para o advento do Reino de Jesus e de Maria e pela paz de sua atormentada pátria. Sua saúde, que nunca fora florescente, começou a piorar. Plenamente submetida à vontade de Deus, padeceu com admirável força interior e com grande alegria graves e múltiplos sofrimentos. Enfrentou santamente a morte em 10 de fevereiro de 1935, já esplendente pela fama de santidade.

Em 1986 o Bispo de Huelva, obtida a permissão da Santa Sé conforme a norma do M. P. *Sanctitatis Clarior*, introduziu a Causa de beatificação e canonização e celebrou o processo de reconhecimento, que foi aprovado pela Congregação para as Causas dos Santos com decreto promulgado em 20 de dezembro de 1985. Preparada a *Positio*, indagou-se sobre o exercício das virtudes em grau heróico por parte da Serva de Deus. Em 14 de maio de 1996 deu-se, com êxito positivo, o especial Congresso dos Consultores Teólogos. Em seguida os Padres Cardeais e Bispos, em sessão ordinária de 13 de novembro do mesmo ano, sendo Ponente da Causa o Excelentíssimo Andrea Maria Erba, Bispo de Velletri-Segni, confirmaram que a Serva de Deus exerceu em grau heróico as virtudes teologais, cardeais e as demais a elas conexas.

Feita em seguida pelo abaixo assinado Pró-Prefeito uma diligente relação de tudo ao Sumo Pontífice João Paulo II, Sua Santidade, acolhendo e aprovando os votos da Congregação para as Causas dos Santos, dispôs que se preparasse o decreto sobre as virtudes heróicas da Serva de Deus.

Feito tudo no devido modo, reunidos à sua presença o abaixo assinado Pró-Prefeito, o Cardeal Ponente da Causa e eu Bispo Secretário da Congregação e os demais que de costume são convocados, o Beatíssimo Padre declarou solenemente: *Consta das virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade tanto para com Deus como para com o próximo, das virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e das virtudes anexas, praticadas em grau heróico pela Serva de Deus Eusébia Palomino Yenes, Irmã professa do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, "in casu et ad effectum de quo agitur".*

Dispôs também que o presente decreto fosse promulgado segundo as normas habituais e fosse inserido entre os atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma em 17 de dezembro de 1996 A.D.

✠ ALBERTO BOVONE
Arceb. Tit. de Cesaréia da Numídia
Pró-Prefeito

✠ EDUARDO NOWAK
Arceb. Tit. de Liuni
Secretário

5.3 Novo Bispo Salesiano

Dom IRUDAYARAJ Joseph Anthony, Bispo de Dharmapuri (Índia)

Em data de 1° de março de 1997, o *Osservatore Romano* publicava a notícia da nomeação do sacerdote salesiano *Joseph Anthony IRUDAYA-*

RAJ como Bispo da Diocese de *DHARMAPURI*, Sul da Índia, uma nova Diocese resultante da divisão da Diocese de Salem.

Joseph Anthony Irudayaraj nasceu em Madrasta, capital do estado do Tamil Nadu, em 4 de outubro de 1935 e é salesiano desde 1956, tendo feito a primeira profissão em Yercaud em 24/05/1956, ao final do ano de noviciado.

Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático, freqüentou os cursos de teologia em Madrasta, e foi ordenado presbítero em 20 de abril de 1965. Em seguida, obteve também o diploma em Espiritualidade.

Em seu ministério educativo e pastoral, o Superiores conferiram-lhe vários cargos de responsabilidade. De 1975 a 1978 foi diretor da casa "Dom Bosco" de Vellore; em 1979 foi enviado como diretor ao "Dom Bosco" de Tirupattur, onde ficou até 1983, quando foi destinado à direção do pós-noviciado de Yercaud (1983-1989). De 1979 a 1989 foi também Conselheiro inspetorial. Em 1989, concluído o sexênio como diretor, foi nomeado pároco em Madrasta-Ayanavaram. Desde 1991 era diretor da casa de Madrasta-Broadway. Aqui alcançou-o a nomeação episcopal.

5.4 Nomeação

P. Raffaele FARINA, Prefeito da Biblioteca Vaticana

O *Osservatore Romano* de 25 de maio de 1997 publicava a notícia da nomeação – por parte do Santo Padre – do sacerdote salesiano *Raffaele FARINA* como *Prefeito da Biblioteca Apostólica Vaticana.*

O currículo salesiano do P. Raffaele Farina, que conclui dois sexênios como Reitor Magnífico da Universidade Pontifícia Salesiana, é conhecido (cf. ACG 317, p. 55).

Nascido em Buonalbergo (Benevento) em 24 de setembro de 1933, é salesiano desde 25 de setembro de 1949, quando emitiu a primeira profissão em Portici-Bellavista (Nápoles), ao final do ano de noviciado; foi ordenado presbítero em 1° de julho de 1958, em Turim-Crocetta, onde fez os estudos teológicos.

Laureado em Filosofia e História e em História eclesiástica, foi professor por vários anos na Universidade Pontifícia Salesiana, tornando-se seu Reitor Magnífico por um primeiro sexênio, de 1977 a 1983. Foi Regulador do Capítulo Geral 21° e por um período foi Diretor do Arquivo Salesiano Central.

Em 16 de fevereiro de 1986, o P. Farina foi nomeado Subsecretário do "Pontifício Conselho para a Cultura", cargo que desenvolveu até inícios de 1992, quando – por apresentação do Reitor-Mor, Grão Chanceler da Universidade – foi nomeado para um novo triênio como Reitor Mag-

nífico da UPS, re-confirmado para outro triênio em 1995.

Agora é chamado a um novo serviço para a Santa Sé.

5.5 Nomeação do Delegado Central dos Cooperadores Salesianos

Apresenta-se a carta do Reitor-Mor de 6 de maio de 1997 (prot. 97/0071), endereçada ao Coordenador Geral dos Cooperadores, Prof. Roberto Lorenzini, aos Consultores Mundiais e aos próprios Cooperadores e, para conhecimento, aos Inspetores Salesianos, com que é comunicada a nomeação do novo Delegado Central dos Cooperadores, na pessoa do P. ***Patrick Laws.***

Caríssimo Roberto Lorenzini
Caríssimos Consultores Mundiais
Caríssimos Cooperadores Salesianos
e, p. c., Rev.mos Inspetores,

desejo, com esta carta, agradecer àqueles que apresentaram suas indicações para a escolha do novo delegado central para os Cooperadores e comunicar-vos que providenciei a nomeação do sacerdote **Patrick Laws** para o cargo.

Substituirá o P. José Reinoso que, depois de trabalhar nesse cargo por dez anos, retornará às Filipinas, onde no passado prodigalizou seus dotes de salesiano e de sacerdote em diversas comunidades formativas. Desejo que lhe chegue o meu agradecimento pelo trabalho realizado nestes anos em que a Associação viu um crescimento não só quantitativo, como também de qualidade.

Agradeço ao Inspetor da Austrália que colocou o P. Patrick Laws em disponibilidade para a Associação dos Cooperadores. A Família Salesiana na Austrália conhece-o bem e apreciou-o muito porque trabalha há tempo nesse setor. Ele haverá de colocar de bom gosto, a serviço da Associação, a sua experiência e vontade em vista do desenvolvimento do projeto apostólico e espiritual de Dom Bosco. Confio-o à vossa oração e à vossa simpatia.

A solenidade de Maria Auxiliadora veja-nos todos reunidos na oração para que Ela nos ajude a realizar sempre o desígnio de Deus.

Fraternalmente,

P. Juan E. Vecchi

5.6 Irmãos falecidos (1997 - 2ª lista)

"A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão" (*Const 94*).

	NOME	LUGAR E DATA DA MORTE		IDADE	INSP.
E	ALCEDO Otoniel	Lima	20.06.97	84	
	Foi por 5 anos Bispo Auxiliar de Chachapoyas, por 8 Bispo e por 13 Arcebispo de Ayacucho (Peru)				
L	AMERI Alfredo Andrea	Rosário	02.03.97	90	ARO
L	ARCE Fabio	Manágua	16.04.97	68	CAM
L	BANDIERA Giuseppe	Pietrasanta	07.04.97	88	ILT
P	BERTI Italo	Roma	14.05.97	84	IRO
L	BERTOLO Carlo	Ayagualo	15.05.97	85	CAM
P	BIUSO Salvatore	Catânia	30.04.97	89	ISI
P	BLANC Esteban	Montevidéu	29.04.97	89	URU
P	BORRINI Fermo	Cuiabá	30.05.97	79	BCG
P	BOTTO Alessandro	Turim	22.05.97	82	MOR
L	BRAGGION Mario	Pordenone	23.05.97	82	IVE
P	BRESCIANI Antonio	Quito	07.05.97	56	ECU
P	BUQUEN Maurice	Saint Brieuc	27.05.97	87	FPA
P	CAMMARATA Paolo	Pedara	24.05.97	82	ISI
P	CAMPOS Geraldo Pompeu	Belo Horizonte	03.06.97	80	BBH
	Foi inspetor por seis anos				
L	CARATZU Diego	Turim	01.04.97	90	ISA
P	CARPANESE Mario	Boston	27.02.97	85	SUE
P	CERESA Pietro	Turim	19.04.97	77	ICP
P	CLAVIJO Eusebio	Montevidéu	08.04.97	83	URU
L	COBO SANZ Jesús	Santander	21.01.97	75	SBI
P	COLOMER PLANAS Josep	Barcelona	14.06.97	63	SBA
L	CONCAS Daniele	Lanusei	07.06.97	75	ISA
P	CORREA Angel María	Quito	12.06.97	93	ECU
	Foi inspetor por três anos				

	NOME	LUGAR E DATA DA MORTE		IDADE	INSP.
L	CUNNINGHAM Roger	Macclesfield	20.04.97	85	GBR
P	DAL MASO Giovanni	San Pedro (Califórnia)	06.04.97	86	SUO
P	DALKMANN Franz	Essen	28.04.97	77	GEK
P	D'ANNA Vincenzo	Santa Cruz	24.04.97	74	BOL
P	DELLA FERRERA Domenico	Banpong	31.01.97	90	THA
P	DIEBELS Jacques	Doetinchem (Holanda)	19.05.97	78	HAI
L	DIVINA Federico	Negrar (Verona)	23.04.97	84	IVO
P	DUQUE DOS REIS João *Foi inspetor por doze anos*	Belo Horizonte	07.06.97	66	BBH
P	FANTIN Enrico	Shillong	26.06.97	74	ING
L	FERREIRA Theotônio	São Gabriel da Cachoeira	05.06.97	99	BMA
P	FERRONATO Giordano	Valência	20.05.97	86	VEN
L	FORTINI Luigi	Turim	04.05.97	99	ICP
L	FRACASSO Pio	Varazze	01.06.97	80	ICP
P	GALDIERI Giovanni	Caserta	26.03.97	51	IME
P	GAGAN Stanislaw	Kielce	23.05.97	67	PLS
P	GUEVARA PARDO Manuel Roberto	Santafé de Bogotá	18.03.97	67	COB
P	HICKS Michael	Limerick	22.03.97	80	IRL
P	IÑON Felipe Venisio	San José (Misiones)	22.02.97	89	ARO
P	KALATHUVEETTIL Thomas	Bangalore	02.04.97	50	INK
P	KÖNIGBAUER Ludwig	Penzberg (Baviera)	25.06.97	85	GEM
P	LAURENDEAU Rémy	Angers	09.04.97	81	FPA
P	LIMA José Eduardo	Rosário	15.04.97	73	ARO
P	LOBO Joaquim	Bombaim	29.06.97	63	AFE
P	LÓPEZ José Antonio	Piura	02.04.97	57	PER
P	MANTEGAZZA Giovanni	Tóquio	23.05.97	82	GIA
P	MARSHALL Albert W.	Oakland	16.05.97	58	SUO
P	MAZÉ Joseph	Saint Brieuc	21.05.97	84	FPA
P	MERINO Juan Carlos	Córdoba	26.04.97	77	ACO

	NOME	LUGAR E DATA DA MORTE		IDADE	INSP.
P	MOSTO Mario	Lima	07.04.97	66	PER
P	MOTTA José	Goiânia	22.06.97	71	BCG
P	MRÁZ Alojz	Pezinok	19.05.97	78	SLK
P	NEARY Brendan	Dublin	16.04.97	92	IRL
L	PERC Karel	Trstenik	07.05.97	80	SLO
P	PERDOMO Fernando	San Juan de Porto Rico	14.06.97	73	ANT
P	POLITI Salvatore	Catânia	02.05.97	85	ISI
P	REYNO Carlos Alberto	Las Piedras	02.05.97	75	URU
L	ROTA Amilcare	Como	07.05.97	72	ILE
P	SHEEHY Patrick Joseph	Calcutá	19.05.97	77	INC
P	SILVESTRE SANZ Francisco	Alcoy	13.06.97	66	SVA
P	SLOBODA Stanislav	Bratislava	17.05.97	76	SLK
P	TOIGO Antonio	Turim	24.06.94	93	ICP
	Foi Inspetor por onze anos				
P	VINCK Piet	Wilrijk	26.05.97	87	BEN